

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA  
CAMPUS GOVERNADOR VALADARES  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS/GV  
DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO

MONALISA DE CASSIA ALVES

**As Experiências dos Estudantes de Administração da UFJF-GV na Busca e Realização  
de Estágios: Um estudo sobre os desafios e benefícios vivenciados**

**GOVERNADOR VALADARES  
2025**

MONALISA DE CASSIA ALVES

**As Experiências dos Estudantes de Administração da UFJF-GV na Busca e Realização  
de Estágios: Um estudo sobre os desafios e benefícios vivenciados**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Administração do Departamento de Administração do Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, Campus Governador Valadares, da Universidade Federal de Juiz de Fora, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Administração.

Orientador: Prof. Dr. Denis Alves Perdigão.

Ficha catalográfica elaborada através do programa de geração automática da Biblioteca Universitária da UFJF, com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

de Cassia Alves, Monalisa.

As Experiências dos Estudantes de Administração da UFJF-GV na Busca e Realização de Estágios : Um estudo sobre os desafios e benefícios vivenciados / Monalisa de Cassia Alves. -- 2025.

78 p.

Orientador: Denis Alves Perdigão

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Campus Avançado de Governador Valadares, Instituto de Ciências Sociais Aplicadas - ICSA, 2025.

1. Administração. 2. Estágio. 3. Estudantes universitários. 4. Experiências. I. Alves Perdigão, Denis, orient. II. Título.

MONALISA DE CASSIA ALVES

**As Experiências dos Estudantes de Administração da UFJF-GV na Busca e Realização de Estágios:** Um estudo sobre os desafios e benefícios vivenciados

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Administração do Departamento de Administração do Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, Campus Governador Valadares, da Universidade Federal de Juiz de Fora, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Administração.

Orientador: Prof. Dr. Denis Alves Perdigão.

Aprovada em 11 de março de 2015.

BANCA EXAMINADORA

---

Prof. Dr. Denis Alves Perdigão - Orientador  
Universidade Federal de Juiz de Fora  
Campus Governador Valadares

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Juliana Goulart Soares do Nascimento  
Universidade Federal de Juiz de Fora  
Campus Governador Valadares

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Marina Oliveira Guimarães  
Universidade Federal de Juiz de Fora  
Campus Governador Valadares

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus, pela minha vida, saúde e por me ajudar a superar todos os obstáculos ao longo do curso. À minha família e amigos, que sempre estiveram ao meu lado, me incentivando e me animando. À minha psicóloga, que me escutou durante horas de desespero, sempre com paciência e compreensão.

E a mim, por não ter desistido, não foi um processo fácil, foi doloroso, mas que sou grata por finalmente terminá-lo, mesmo que o trabalho não tenha ficado excelente, só de ter acabado já é um alívio enorme.

## RESUMO

O artigo aborda as experiências dos estudantes de Administração da UFJF-GV na busca e realização de estágios por meio de um estudo com abordagem qualitativa. Tem como objetivo analisar a influência dessas vivências na formação e nas perspectivas profissionais dos graduandos. A pesquisa foi realizada com dez estudantes, utilizando entrevistas semiestruturadas e análise semântica do discurso para interpretação dos dados. Os resultados evidenciam dificuldades no processo de efetivação, marcado por burocracia, falta de comunicação e prazos que, por vezes, inviabilizam a contratação. Destacam-se a relevância das indicações e de um currículo atrativo para obtenção de entrevistas e a importância do estágio para o amadurecimento profissional e aplicação prática dos conhecimentos. Conclui-se que, apesar de não ser obrigatório, o estágio é fundamental para a preparação dos estudantes antes da inserção no mercado de trabalho.

Palavras-chave: Administração; Estágio; Estudantes universitários; Experiências.

## **ABSTRACT**

This article discusses the experiences of UFJF-GV Business Administration students in their search for and possibilities for improvement through a qualitative study. Its objective is to analyze the influence of these experiences on the training and professional perspectives of undergraduates. The research was conducted with ten students, using semi-structured interviews and semantic discourse analysis to interpret the data. The results show difficulties in the hiring process, marked by bureaucracy, lack of communication and deadlines that sometimes make hiring impossible. The importance of periodicity and an attractive resume to obtain interviews and the importance of the internship for professional development and practical application of knowledge are highlighted. It is concluded that, although not mandatory, the internship is essential for preparing students before entering the job market.

**Keywords:** Administration; Internship; University students; Experiences.

## **LISTA DE TABELAS**

Tabela 1 – Dados Sociais .....	15
--------------------------------	----

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>8</b>
<b>2 O ESTÁGIO E A LEGISLAÇÃO .....</b>	<b>10</b>
2.1 O estágio e sua legislação .....	10
<b>3 METODOLOGIA .....</b>	<b>14</b>
<b>4 ANÁLISE DOS DADOS .....</b>	<b>18</b>
4.1 Experiências de busca de estágio .....	18
4.2 Benefícios e desafios durante o estágio .....	27
4.3 Percepção sobre a legislação de estágio .....	41
4.4 Relação entre teoria e prática .....	49
4.5 Feedback sobre o ambiente de estágio .....	57
4.6 Impacto dos estágios na empregabilidade .....	67
4.7 Sugestões de melhorias .....	72
<b>5 CONCLUSÃO .....</b>	<b>77</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>78</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Este trabalho acadêmico-científico tem como objetivo analisar as experiências dos estudantes de Administração da UFJF-GV durante o processo de busca e realização de estágios. Durante o processo de formação acadêmica, os discentes são submetidos a disciplinas e conteúdo de formação básica, técnico-profissionalizantes e crítico-teóricas no intuito de prepará-los para o mercado de trabalho, sem negligenciar suas contradições e conflitos de interesses na relação capital-trabalho. Nesse contexto, interessa-se pela influência do ambiente corporativo na formação acadêmica e nas perspectivas profissionais dos graduandos.

No entanto, é importante destacar que o cenário contemporâneo impõe desafios específicos aos estudantes, exigindo uma adaptação constante diante das transformações do mercado. A velocidade das mudanças tecnológicas e as demandas por habilidades multidisciplinares tornam a experiência de estágio um campo de aprendizado dinâmico e fundamental. Os estudantes, ao enfrentarem esses desafios, desenvolvem não apenas competências técnicas, mas também habilidades de resiliência e inovação, essenciais para uma carreira bem-sucedida. Portanto, a análise das experiências de estágio deve considerar não apenas os aspectos acadêmicos, mas também a capacidade de adaptação e evolução dos estudantes no ambiente profissional.

No cenário acadêmico e profissional, o estágio é crucial para o desenvolvimento dos universitários, servindo como ponte entre a teoria aprendida em sala de aula e a prática no mercado de trabalho. Na Administração, especificamente, o estágio desempenha um papel fundamental na formação de competências técnicas, habilidades interpessoais e na definição da visão de carreira. Este trabalho aprofunda a exploração das experiências dos estudantes de Administração da UFJF-GV na busca e realização de estágios, destacando os desafios e benefícios vivenciados nesse processo crucial de transição entre a academia e o mercado de trabalho.

A questão de pesquisa centraliza-se na seguinte indagação: "Como as experiências vivenciadas pelos estudantes de Administração na busca e realização de estágios afetam sua formação e suas perspectivas profissionais?". Este questionamento orienta a análise aprofundada das vivências dos estudantes, explorando os desafios e benefícios inerentes ao processo de estágio e, por conseguinte, as implicações dessas experiências na construção de seus perfis profissionais.

A importância deste estudo reside na necessidade de aprofundar a compreensão sobre

a interseção entre a formação acadêmica e as experiências de estágio no contexto da Administração da Universidade Federal de Juiz de Fora - campus Governador Valadares. Ao analisar essas vivências, busca-se não apenas aprimorar os programas de estágio, mas também contribuir para estratégias educacionais que preparem os estudantes de maneira mais eficaz para os desafios do mercado de trabalho. Em concordância com esse propósito, presume-se que as experiências durante a busca e realização de estágios influenciam de forma significativa na formação dos estudantes de Administração, moldando suas perspectivas profissionais. A análise crítica dessas experiências permitirá identificar os significados subjacentes no discurso dos entrevistados, fornecendo insights valiosos para o aprimoramento dos programas de estágio.

A relevância do estudo não se limita à academia, mas estende-se à contribuição para uma compreensão mais profunda dos elementos que permeiam a experiência de estágio em Administração. Essa contribuição subsidia práticas acadêmicas mais eficientes, orientando ações que promovam o desenvolvimento integral dos estudantes nesse contexto. No desenvolvimento do trabalho, apresentaremos a hipótese da pesquisa e o método utilizado, oferecendo uma visão abrangente sobre a estrutura do estudo. Organizado conforme as normas da ABNT, o trabalho segue uma disposição sequencial em capítulos convencionais, facilitando a compreensão e análise crítica das informações apresentadas.

## 2 O ESTÁGIO E A LEGISLAÇÃO

No amplo cenário jurídico brasileiro, as mudanças nas leis que norteiam os estágios tornaram-se um ponto crucial para a inserção dos jovens no mercado de trabalho. Antes de 2008, o sistema de estágios era marcado por desafios, incluindo a falta de uma regulamentação uniforme. A ausência de orientações claras propiciava práticas prejudiciais aos estudantes, dificultando sua transição do aprendizado teórico para a prática profissional. Tanto as instituições educacionais quanto as empresas e os próprios estagiários frequentemente se viam perdidos diante de seus direitos e responsabilidades em um ambiente legal tão complexo. Em resposta a essa lacuna, a Lei nº 11.788, promulgada em 25 de setembro de 2008, foi um divisor de águas. Esta legislação não apenas regulamentou as atividades de estágio, mas também estabeleceu padrões claros e equitativos para todas as partes envolvidas.

O art. 1º da Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, traz uma elucidação sobre o que é o estágio:

Art. 1º - Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos.

§ 1º - O estágio faz parte do projeto pedagógico do curso, além de integrar o itinerário formativo do educando.

§ 2º - O estágio visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho (BRASIL, 2008).

### 2.1 O estágio e sua legislação

É possível perceber que no artigo sobredito que estágio é uma conexão com a vida do estudante, sendo um complemento dos aprendizados práticos e teóricos obtidos na sala de aula expostos pelo ingresso no mercado de trabalho.

A formalização do estágio profissional no Brasil ocorreu em 1972, por meio da publicação de uma portaria (ALMEIDA; LAGEMANN; SOUSA, 2006). Porém, foi em 1977 que foi promulgada a Lei nº 6.494, estabelecendo as bases para estágios no Brasil. Entretanto, essa legislação não conseguiu fornecer orientações objetivas e aprofundadas, levando a práticas irregulares e falta de padronização.

Em 1994, a Lei nº 8.859 foi criada na tentativa de aprimorar o sistema de estágios, mas ainda não conseguia garantir uma experiência consistente e de qualidade para os estagiários (BRASIL, 1994).

Logo após, em 1996, na Lei nº 9.394, que é a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, foi instituído o parágrafo único do art. 82, buscando aprimorar as situações dos estágios (BRASIL, 1996). Porém, as falhas na normalização perduraram, possibilitando o prosseguimento de práticas frequentemente impróprias.

Em 2001, foi promulgada a Medida Provisória no 2.164-41, cujo art. 6º tinha o intuito de empenhar-se em tratar essas questões (BRASIL, 2001). No entanto, não foi possível garantir uma resposta competente e absoluta.

A Insuficiência da normalização apropriada conduziu a um cenário onde os estagiários constantemente explorados, carecidos de direitos nítidos e escassos resguardos legais. Os estudantes, instituições de ensino e empresas encaravam grandes problemas para compreender suas obrigações e direitos na conjuntura dos estágios.

Por fim, em 2008, o Brasil deu um passo importante com a promulgação da Lei nº 11.788. Esta legislação não somente revogou as leis anteriores (Leis nº 6.494/77 e 8.859/94, o parágrafo único do art. 82 da Lei no 9.394/96 e o art. 6º da Medida Provisória no 2.164-41/01), como também instituiu medidas evidentes e imparciais no país. Dispondo sobre o estágio de estudantes, essa Lei modificou a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei no 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (BRASIL, 2008).

No Brasil, grandes avanços foram conquistados graças à Lei nº 11.788/08, também conhecida como Lei do Estágio. As revisões feitas no sistema de estágio foram notáveis, incluindo uma definição explícita do que constitui um estágio com padrões exigentes para prestadores de ensino, empresas e estudantes. Com todos esses avanços, os estágios tornaram-se atividades educacionais estritamente supervisionadas, fortalecidas no plano pedagógico, que oferecia aos alunos a oportunidade de aplicar seus ensinamentos teóricos na prática real.

Para evitar a exploração dos estagiários, uma medida importante foi a fixação de limites de jornada de trabalho. A lei específica que os estágios não devem ultrapassar seis horas diárias ou trinta horas semanais, e devem ser agendados de acordo com os compromissos escolares. Isso garante que os alunos possam adquirir conhecimento prático enquanto permanecem comprometidos com seus estudos.

Durante o período de estágio, os estagiários beneficiam de maior segurança financeira e jurídica devido à definição de uma bolsa de estágio e à obrigatoriedade do pagamento de um seguro de acidentes pessoais. A Lei do Estágio também estabeleceu direitos e deveres claros tanto para os estagiários quanto para as instituições de ensino e empresas

concedentes.

Facilitando a colocação dos estudantes em ambientes de trabalho relevantes para a sua formação, a legislação também incentivou acordos entre instituições de ensino e empresas. As oportunidades para estudantes com deficiência foram criadas pela Lei do Estágio, garantindo sua inserção no mercado de trabalho e promovendo a diversidade nas organizações.

O papel fundamental da Lei nº 11.788/08 foi promover a preparação de profissionais mais qualificados e prontos para o mercado de trabalho, por meio da elevação do padrão dos estágios no Brasil. Ao fortalecer a conexão entre teoria e prática, essas contribuições prepararam efetivamente os alunos para os desafios que poderiam enfrentar no mundo profissional. Promovendo a educação e a formação experienciais, estas iniciativas tiveram um impacto profundo na qualidade dos estágios e no desenvolvimento global de profissionais qualificados.

A lei nº 11.788 não só simplesmente aprimorou a qualidade dos estágios, assim como amplificou a inserção dos jovens no mercado de trabalho, permitindo uma passagem mais leve da academia para o mundo profissional e instruindo uma geração de profissionais íntegros e competentes, nivelados e engajados com as demandas da atualidade. Ademais, ao anular as leis anteriores, a legislação recente eliminou as aberturas que consentiam práticas inapropriadas, determinando um novo modelo para a vivência do estágio no Brasil, determinando em Lei uma regulamentação detalhada, definição de estágio, direitos e benefícios dos estagiários, obrigações das instituições de ensino e empresas, proibição de estágios não remunerados em algumas situações, carga horária limitada. Essa alteração foi essencial para criar um local de trabalho imparcial e preservado para os estagiários, assegurando que eles tivessem instrução apropriada, direitos trabalhistas e experiência notável (BRASIL, 2008).

Nesse contexto, é importante destacar que o estágio não apenas se alinha à legislação vigente, mas também desempenha um papel crucial no desenvolvimento de competências profissionais. Como apontam Murari e Helal (2009, p. 278), os documentos institucionais reconhecem a atividade prática como um estímulo à progressão profissional e intelectual dos estudantes, além de proporcionar o desenvolvimento e o reconhecimento de habilidades e competências valorizadas pelo mercado de trabalho. Essa interação entre a vivência prática e as demandas acadêmicas reforça a importância do estágio como um elo fundamental entre formação e empregabilidade.

Além disso, o estágio supervisionado não apenas permite a aplicação prática

dos conhecimentos adquiridos, mas também contribui significativamente para a formação integral do estudante. Nesse sentido, o curso desempenha um papel essencial ao formar não apenas especialistas técnicos, mas cidadãos éticos, críticos e conscientes de sua responsabilidade social. Como destacam Rodrigues, Corrêa e Maciel (2023, p. 1414), "[...] o curso tem o papel, não apenas de formar especialistas, mas também cidadãos éticos, detentores de uma visão abrangente que os capacite a entender o seu papel profissional no mundo. Pessoas críticas de suas próprias ações, capazes de investigar a realidade, e de interagir com outros setores da sociedade, conscientes da responsabilidade social da sua prática profissional". Essa perspectiva reforça a importância do estágio como uma experiência que ultrapassa o aprendizado técnico, abrangendo o desenvolvimento de competências socioemocionais e de uma visão ampliada do papel do profissional na sociedade.

### 3 METODOLOGIA

A presente pesquisa adota a abordagem qualitativa. A escolha por essa abordagem se deu pelo interesse em conhecer em profundidade o fenômeno social em estudo. Conforme Michel (2015, p. 40) defende:

Na pesquisa qualitativa, a verdade não se comprova numérica ou estatisticamente; ela surge na experimentação empírica, a partir de análise feita de forma detalhada, abrangente, consistente e coerente, e na argumentação lógica das ideias. Isso porque os fatos em ciências sociais são significados sociais, e sua interpretação não pode ficar reduzida a quantificações frias e descontextualizadas da realidade. (2015, p. 40)

Quanto aos objetivos, a pesquisa se caracteriza como exploratória. Segundo Gil (2002, p. 41), “estas pesquisas têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito [...]”. No que se refere à presente pesquisa, visa-se alcançar uma compreensão abrangente das vivências dos estudantes de Administração em relação aos estágios. A natureza exploratória desta pesquisa é particularmente adequada para investigar fenômenos pouco estudados, como as experiências singulares dos alunos ao buscar e realizar oportunidades de estágio. Os resultados serão apresentados de maneira qualitativa, com a coleta de informações de fontes primárias e secundárias.

A pesquisa envolve o contato com as fontes primárias para facilitar a coleta de dados de campo. Entrevistas semiestruturadas foram realizadas com estudantes de Administração da UFJF-GV, que tinham experiência em estágios, explorando suas vivências, desafios e benefícios durante a busca e execução de estágios. As entrevistas foram realizadas tanto presencialmente quanto remotamente, por meio de programa de videoconferência, a depender da disponibilidade e preferência das pessoas entrevistadas.

O curso de Administração da Universidade Federal de Juiz de Fora - campus Governador Valadares oferta, a cada semestre, 50 novas vagas. No segundo semestre de 2023 possui 185 estudantes ativos, com 87 já graduados. Em 2023, a Administração lidera tanto o ranking de cancelamentos de matrícula, com 934 casos, quanto o de trancamento de curso, acumulando 307 casos desde 2012 (Universidade Federal de Juiz de Fora - Campus Governador Valadares, s.d.).

Até 2023, os estudantes ingressantes no curso tiveram uma carga horária integral, afetando significativamente sua renda. O estágio não apenas representa uma fonte de renda, mas também serve como um meio de aplicar o conhecimento adquirido durante o curso na prática, influenciando diretamente em suas perspectivas profissionais.

Participaram da pesquisa 10 estudantes. A escolha dos entrevistados se deu por

acessibilidade e disponibilidade, considerando estudantes que estão diretamente envolvidos na temática da pesquisa, além de serem discentes da UFJF-GV. As entrevistas serão gravadas e transcritas. O corpus das transcrições será analisado por meio da técnica de análise semântica.

Tabela 1 - Dados Sociais

<b>Entrevistados</b>	<b>Gênero</b>	<b>Período</b>	<b>Idade</b>
A	Masculino	6º	20
B	Masculino	9º	24
C	Masculino	8º	25
D	Feminino	8º	22
E	Feminino	7º	23
F	Masculino	9º	22
G	Feminino	10º	24
H	Feminino	8º	25
I	Feminino	8º	24
J	Feminino	4º	19

Fonte: Elaborado pelo autora (2025)

A Tabela 1 apresenta os dados sociais dos entrevistados, destacando aspectos como gênero, período do curso e idade. A amostra é composta por estudantes de diferentes períodos, variando entre o 4º e o 10º período, com idades entre 19 e 25 anos. Além disso, há representatividade de ambos os gêneros, o que contribui para uma diversidade amostral que enriquece a pesquisa. Essa diversidade permite captar diferentes perspectivas sobre os desafios e oportunidades enfrentados pelos estudantes ao buscar estágio, bem como suas percepções sobre o mercado de trabalho.

Observa-se que a maior parte dos entrevistados já ultrapassou a metade do curso, estando próxima da conclusão da graduação. Isso torna esses estudantes mais próximos do mercado de trabalho, com maior disponibilidade para realizar estágios estratégicos que os preparem para o mercado e possam levar à efetivação nas empresas onde atuam. Essa tendência está alinhada com a prática comum no mercado, onde as empresas buscam cada vez mais cedo por estagiários nas universidades para aproveitar ao máximo essa mão de obra,

como destacado por Rodrigues, Corrêa e Maciel (2023, p. 1425), que afirmam: "[...] isto ocorre, dentre outros fatores, pelo fato de haver uma busca cada vez mais cedo por parte das empresas pelos estagiários nas universidades a fim de aproveitar ao máximo esta mão de obra."

Outro aspecto importante é a flexibilidade de horário que os estudantes tendem a ter nos períodos mais avançados do curso. Com menos disciplinas obrigatórias e mais opções de horários flexíveis para as matérias eletivas, eles podem dedicar mais tempo à busca por estágios, participar de processos seletivos e até mesmo realizar estágios em horários compatíveis com suas responsabilidades acadêmicas. Essa combinação de estar mais perto do mercado de trabalho e ter mais flexibilidade de horário torna os estudantes em estágios mais avançados do curso particularmente aptos a aproveitar oportunidades de estágio.

As entrevistas foram realizadas com base em um roteiro semiestruturado, permitindo que os participantes compartilhassem suas vivências e percepções sobre a busca e execução de estágios. A coleta de dados foi facilitada pela flexibilidade na realização das entrevistas, que ocorreram presencialmente, ligações, videoconferência, conforme a preferência e disponibilidade dos entrevistados. Essa abordagem contribuiu para a qualidade e profundidade das respostas coletadas.

Os participantes da pesquisa também apresentaram experiências em diferentes setores, como administrativo, atendimento ao público, estoque, financeiro, inovação e tecnologia, marketing. Essa variedade de áreas reflete a amplitude das possibilidades de atuação para graduandos em Administração e contribui para uma análise abrangente sobre as vivências relacionadas ao estágio. Esses dados são fundamentais para contextualizar as análises subsequentes do trabalho, evidenciando a diversidade da amostra e sua relevância para compreender os padrões de comportamento e atitude dos estudantes em relação à busca por estágio e suas implicações na formação acadêmica e nas perspectivas profissionais.

O artigo utiliza o método da Análise Semântica do Discurso, fundamentada em Van Dijk (1992), para explorar as percepções e significados atribuídos pelos estudantes às questões abordadas na pesquisa e como os significados são formados e interpretados dentro das interações discursivas. Este modelo de análise considera a relação entre o conhecimento individual dos interlocutores e o contexto social no qual o discurso ocorre.

Essa abordagem de análise permite identificar padrões discursivos e interpretar as relações semânticas presentes nas falas dos entrevistados, contribuindo para uma compreensão mais ampla e contextualizada do tema. Ao contrário de outras abordagens linguísticas, a análise semântica busca entender os processos cognitivos e sociais envolvidos

na construção dos significados, ao passo que leva em conta tanto as regras linguísticas quanto o conhecimento prévio e as crenças dos participantes.

Ao contrário de outras abordagens linguísticas, a análise semântica foca em como os significados são formados e interpretados nas interações discursivas, considerando não apenas as palavras e estruturas linguísticas, mas também o contexto social e as experiências dos participantes. Van Dijk (1992) explica que, para interpretar corretamente um discurso, é preciso não apenas analisar as palavras e estruturas, mas também considerar o contexto e as experiências dos sujeitos envolvidos. O método, portanto, propõe uma interpretação contextualizada que se estende tanto ao nível das palavras quanto às intenções e significados subjacentes ao ato de comunicação.

A abordagem valoriza as vozes dos discentes da UFJF-GV, promovendo uma análise valiosa, ancorada na experiência prática dos envolvidos, e considerando a relação entre o conhecimento individual dos interlocutores e o contexto social.

Assim, ao término deste estudo espera-se conhecer os principais desafios e oportunidades enfrentados, identificar as estratégias adotadas pelos estudantes para superar os desafios resultantes da prática de estágio e realizar uma análise sobre como essas experiências influenciam na formação e nas perspectivas profissionais.

## 4 ANÁLISE DOS DADOS

A busca por um estágio é uma etapa fundamental na formação acadêmica, especialmente para estudantes que desejam se inserir no mercado de trabalho e aplicar o conhecimento adquirido durante o curso. Esse momento, que marca a transição entre o ambiente acadêmico e o profissional, exige que os estudantes alinhem o aprendizado com as exigências do mercado. A análise das experiências relatadas pelos entrevistados revela as diversas abordagens adotadas, assim como os desafios enfrentados nesse processo. Além disso, é possível identificar o impacto dessa fase no crescimento pessoal e profissional dos estudantes, que, ao buscarem estágio, visam aprimorar suas habilidades e ampliar sua rede de contatos.

Para se preservar a identidade das dez (10) pessoas entrevistadas, utilizou-se as letras de A a J do alfabeto para identificá-las na análise dos dados coletados junto às mesmas. Suas respostas aos questionamentos que-lhes foram feitos destacam tanto as estratégias utilizadas quanto às dificuldades encontradas durante a busca por estágio. O processo varia de acordo com a experiência e os recursos de cada estudante, a busca por estágio é amplamente reconhecida como um passo decisivo para o desenvolvimento profissional, exigindo, em muitos casos, adaptação às novas dinâmicas.

### 4.1 Experiências de busca de estágio

Este tópico analisará as narrativas dos estudantes da UFJF-GV, destacando não apenas os principais desafios enfrentados, mas também as estratégias eficazes aplicadas na busca por estágios, as aprendizagens adquiridas e como essas vivências impactam sua formação e perspectivas profissionais. Assim, busca-se compreender a relação entre teoria e prática, ressaltando a importância de um estágio que não apenas ofereça experiência, mas também promova o alinhamento entre os objetivos pessoais e as necessidades do mercado.

Segundo os relatos:

[001] É que aparece muita vaga de estágio no LinkedIn, por exemplo, e quando vai pesquisar no Google, por vários sites de terceiros, encontra vaga aqui em Valadares, mas por muitas vezes as empresas não chamam, então eu particularmente busquei muito empresas que estavam oferecendo trabalho remoto, em capitais, por exemplo. Eu passei por muitos processos seletivos, remotamente. Eu estava em um desses, eu tava no processo final, só faltava assinar mesmo, mas aí o pessoal decidiu não dar continuidade. Mas a gama é muito maior, a oferta é muito maior para trabalho Home Office, mas às vezes a gente fica com pé atrás, pelo fato de a Universidade não reconhecer o estágio remoto, e considerar apenas presencial. (Entrevistado A)

[002] [...] eu achei até bastante estágio em Administração, também eu achei muito em relação a vaga na própria prefeitura, tanto que o meu foi em uma parte da prefeitura. Foi na [SUPRIMIMOS O NOME DO ÓRGÃO]. Ela é uma subseção da prefeitura, e eu também meio que fui chamado por terceiros, eu não lembro certo o nome da empresa que ela me chamou, eu coloquei o currículo no site e ela acabou me chamando para entrevista na organização. (Entrevistado B)

[003] A busca pelo estágio, particularmente, eu acho tranquila. Hoje em dia, temos muitos meios de informação e divulgação. Tanto pelos grupos quanto pelos sites oficiais e através de centros de integração, como o CIEE, há uma divulgação muito boa. Então, se você conseguir conciliar os horários, é possível encontrar um estágio. Por isso, considero a busca algo tranquilo. (Entrevistado I)

Como é evidenciado nos fragmentos discursivos [001, 002, 003], é possível ver que muitos dos entrevistados evidenciaram a importância de buscar ativamente as oportunidades de estágio, considerando essa etapa essencial na formação acadêmica, pois representa uma oportunidade de inserir o estudante no mercado de trabalho e aplicar o conhecimento adquirido ao longo do curso. Além disso, a experiência na busca por estágios pode variar conforme a disponibilidade de oportunidades na área de atuação, como exemplificado pelo entrevistado **B**, que encontrou vagas na Administração Pública, enquanto o entrevistado **A** foca em oportunidades remotas. Os estudantes revelaram que a busca por estágios começa de forma precoce, com a participação em eventos de empresas e feiras de recrutamento, ações que auxiliam na construção de uma rede de contatos e ampliam as chances de sucesso.

[004] O processo de busca de estágio é complexo de início, mas depois eu sentia uma certa dificuldade quando eu conheci empresas que só faz a divulgação de estágio, então depois que eu comecei a me cadastrar nas plataformas, comecei a receber muita oferta que facilitou, mas se não fosse essas plataformas, eu acho que teria muito mais dificuldade. (Entrevistado F)

Se analisa que nos enxertos [001, 003, 004] a preparação para o processo seletivo envolve, por sua vez, tanto a construção de um currículo atraente quanto a preparação para as entrevistas, nas quais a confiança e a clareza sobre os objetivos profissionais se mostram fundamentais. Além disso, a busca por vagas, por meio de plataformas como sites de recrutamento, redes sociais e indicações de professores e colegas de classe, tem se sobressaído. A utilização de plataformas digitais, como o *LinkedIn*, foi uma das abordagens mais mencionadas pelos entrevistados, pois permite o acesso a um número maior de vagas e a possibilidade de conexão direta com recrutadores e empresas, refletindo a crescente digitalização do processo seletivo, especialmente entre as novas gerações de estudantes.

[005] A busca, eu não achei tão difícil, porque tem alguns sites que disponibilizam as vagas, tem o CIEE que me ajudou também a achar vagas para empresas, então eu não achei o processo da busca difícil, não, foi bem fácil até de achar. (Entrevistado H)

De acordo com as respostas obtidas, a busca por estágio apresentou diferentes perspectivas entre os entrevistados. De forma geral, foi possível identificar três principais meios de busca: plataformas online, indicações e vagas oferecidas por instituições de ensino. O uso de plataformas online foi citados nos excertos [001, 003, 004, 005] que destacaram diferentes abordagens para a busca de vagas. Foi mencionado o *LinkedIn* e sites de terceiros como fontes importantes para encontrar oportunidades, especialmente de trabalho remoto, embora, há um obstáculo importante: a resistência da universidade em reconhecer o estágio remoto, o que limita as opções de alguns candidatos.

Apesar da busca por oportunidades remotas ser recorrente entre os estudantes, como evidenciado nos relatos, observa-se uma barreira institucional relacionada à aceitação desse formato de estágio. Para entender melhor essa questão, foi enviado um questionamento por e-mail ao setor de estágios da UFJF-GV, que respondeu que a regulamentação sobre essa modalidade está vinculada ao Projeto Pedagógico do Curso (PPC), sendo de responsabilidade da coordenação ou da Comissão Orientadora de Estágio (COE) revisar e aprovar sua inclusão. Contudo, ao consultar tanto o PPC quanto o Regulamento Acadêmico de Graduação (RAG), não foram encontradas diretrizes específicas sobre estágios remotos. Essa ausência de clareza normativa pode contribuir para a insegurança relatada por alguns entrevistados e para a limitação na diversificação das oportunidades de estágio, especialmente em um cenário onde as ofertas de trabalho remoto têm se tornado mais frequente.

De forma semelhante, no excerto [004], o entrevistado F relatou que, inicialmente, encontrou desafios, mas ao se cadastrar em plataformas especializadas, como o CIEE e o *LinkedIn*, passou a receber mais ofertas de estágio, o que facilitou sua busca. No excerto [003] também foi destacado a praticidade proporcionada por grupos e sites oficiais. Além disso, observa-se que a experiência na busca pode variar dependendo do conhecimento sobre as ferramentas disponíveis e da capacidade do candidato de utilizar estratégias variadas, como a criação de uma rede de contatos e a participação em feiras e eventos de recrutamento. Assim, a digitalização tem sido um fator facilitador para muitos estudantes, enquanto desafios institucionais e a falta de informação podem representar barreiras para outros.

[006] Eu procurei algumas empresas que fazem indicações, mas o meu principal foi o apoio. Foi o meu amigo, né? Que trabalhava no estágio também na empresa, ele acabou me indicando e eu consegui a vaga. (Entrevistado C)

[007] Na verdade, quando entrei na faculdade, sempre pensei em fazer estágio antes de me formar. Só que o estágio que eu fiz, eu não cheguei a procurar por ele. Eu estava em casa, e uma amiga que tinha conseguido um estágio falou que poderia me indicar onde ela estava trabalhando. Aí, eu disse que queria que ela me indicasse. Ela me indicou, eu fui lá, fiz a entrevista e consegui o estágio. Como esse processo

de estágio é parecido com o de outras empresas, até mesmo com empregos CLT, a gente acaba indo quando aparece a oportunidade. Porque, se deixarmos para depois, podemos perder a chance, e fica por isso mesmo. Então, de última hora, fiz meu currículo e consegui o estágio. (Entrevistado D)

[008] Eu recebi essa vaga através da UFJF-GV mesmo, pelo e-mail. Um outro aluno já tinha feito estágio lá, e eu acabei me interessando, porque era na Ilha. Gostei muito da localidade e também do salário, que, em comparação com outros estágios, era melhor. Às vezes, a gente trabalha até 6 horas e ganha menos, mas esse era de 4 horas e tinha um salário adequado. Era exatamente o que eu buscava: o ambiente e os valores da empresa foram o que mais me chamaram a atenção. Então, logo pensei: 'Agora é o momento de enviar meu currículo'. Foi a primeira coisa que fiz. (Entrevistado J)

Outro ponto relevante foi o papel das indicações no processo de busca. Nos excertos [006, 007, 008] os entrevistados compartilharam que suas vagas de estágio foram conquistadas por meio de recomendações de amigos, familiares ou colegas de curso. A predominância de indicações como fonte elementar de vagas evidencia o papel crucial da rede de contatos na obtenção de oportunidades profissionais. O entrevistado **C** salientou que conseguiu a vaga graças à indicação de um amigo que já trabalhava na empresa. Da mesma forma, o entrevistado **D** contou que uma amiga sugeriu a oportunidade e o indicou, enquanto o entrevistado **J** afirmou ter recebido a vaga através de um e-mail da UFJF-GV, evidenciando a importância do apoio da instituição na divulgação de vagas. A importância dessas recomendações também reflete um modelo de busca mais informal e muitas vezes dependente de conexões pessoais, o que pode limitar as oportunidades para aqueles com uma rede de contatos mais restrita.

[009] É muito difícil. Não é sempre que a gente vê divulgação na área. Quando eu consegui, foi por acaso, uma vaga que vi sem estar procurando ativamente. Não é algo que vejo sendo divulgado com frequência, e, por isso, sinto falta de uma maior divulgação. (Entrevistado E)

[010] Eu achei um pouco difícil, porque, às vezes, você tenta e acaba não conseguindo. Muitas vezes, eles pedem vários requisitos que você ainda não tem, e é a sua primeira experiência no mercado de trabalho, né? Aí, sem ter experiência, acaba ficando mais difícil. (Entrevistado G)

O entrevistado **B** relatou, no fragmento discursivo [002], que encontrou oportunidades de estágio em uma subseção da prefeitura, destacando a relevância do setor público na oferta de vagas. O entrevistado **E** no exceto [007], porém, apontou a dificuldade em localizar vagas na área de Recursos Humanos. Enquanto no excerto [009] o entrevistado **G** enfatizou que, apesar de encontrar oportunidades, a falta de experiência foi um entrave. A exigência de experiência prévia, mesmo para estagiários, parece ser um fator que limita o acesso dos jovens ao mercado de trabalho, refletindo a realidade de um mercado que exige uma preparação que nem sempre é adquirida no início da carreira. Já o entrevistado **D** ressaltou no

fragmento discursivo [010] que a escassez de informações claras sobre as vagas disponíveis é um desafio, especialmente no que diz respeito ao tempo necessário para encontrar e se candidatar às oportunidades. Esse ponto reflete a falta de transparência e de divulgação ampla das vagas, dificultando a busca ativa e a conscientização dos candidatos sobre as opções abertas. A divulgação insuficiente e a falta de orientação clara podem contribuir para um processo de procura ineficaz, principalmente entre os estudantes.

Ao se observar as falas dos entrevistados e a escassez de experiências anteriores, uma hipótese provável é que a exigência de experiência prévia para a maioria dos estágios está, de fato, ligada à busca das empresas por uma mão de obra mais barata, sem necessariamente focar no objetivo formativo dos estágios. Em vez de promoverem o aprendizado e a capacitação do estagiário para o mercado de trabalho, muitas empresas parecem utilizar os estagiários como substitutos para cargos efetivos, pagando-lhes menos por desempenharem funções similares às de empregados CLT, mas com uma remuneração muito inferior. O excerto [002], em que o entrevistado **B** menciona o estágio em uma subseção da prefeitura, também ilustra o caso de vagas que, embora acessíveis, podem não ser ideais para o desenvolvimento formativo do estagiário, já que a busca por redução de custos muitas vezes sobrepõe a necessidade de aprendizado. Essa dinâmica, onde a empresa foca na redução de gastos, pode diminuir o valor do estágio como uma experiência realmente capacitadora.

[011] Eu procurei um trabalho que tivesse um salário adequado em relação à carga horária. Porque eu via muitas vagas de estágio com salários muito baixos, e isso me desanimava a iniciar o processo seletivo. Algumas vezes, as vagas nem eram remuneradas. Então, optei por buscar um estágio que oferecesse um salário melhor, mesmo sabendo que seria mais difícil encontrar. Esse foi o meu principal filtro. (Entrevistado A)

[012] O primeiro critério foi encontrar uma bolsa que me atendesse, porque muitas vezes vemos bolsas com valores muito baixos, até mesmo em empresas que considero grandes no mercado. Eu queria muito estagiar em uma cooperativa, e consegui esse estágio na cooperativa de saúde da Unimed. Depois, também busquei algo no modelo home office, que conquistei no [SUPRIMIMOS O NOME DA EMPRESA]. Acho que o maior desafio foi encontrar estágios que atendessem aos meus critérios, mais do que o estágio em si. (Entrevistado F)

[013] Acho que o maior desafio foi em relação aos requisitos. Muitas vagas pediam estágio inicial, mas eu já tinha passado desse período, pois estava no quarto período da faculdade. Além disso, procurei estágio durante a pandemia, quando as oportunidades eram muito mais escassas e o acesso era mais difícil. Nessa época, a maioria das vagas era home office, ou então simplesmente não apareciam. Passei por perrengues, porque, por qualquer motivo, a gente acabava sendo dispensado para ficar em casa por questões de segurança. (Entrevistado B)

[014] A princípio, eu não sabia por onde começar. Aos poucos, fui conversando com alguns colegas e descobrindo algumas páginas, sites e aplicativos que indicavam vagas. Comecei a pesquisar mais e acabei encontrando algumas oportunidades. Tentei algumas, mas, infelizmente, não deu certo. (Entrevistado G)

A remuneração foi ressaltada como um fator crucial para os fragmentos discursivos [011, 012]. O entrevistado **A** afirmou que priorizou vagas com salários adequados, o que reduziu as opções disponíveis. O entrevistado **F**, por sua vez, mencionou a procura por bolsas que atendessem às suas necessidades, optando por estágios em cooperativas e home office. Ambos os entrevistados enfatizaram que a baixa remuneração foi um entrave significativo. Assim como as exigências de experiência também foram vistas como um obstáculo. Os excertos [013, 014] afirmaram que algumas vagas exigem experiência prévia, algo incompatível com sua situação acadêmica. O entrevistado **B** destacou que algumas vagas solicitavam experiência prévia, algo inviável para ele. O entrevistado **G** reforçou essa visão, apontando a dificuldade de se inserir no mercado sem experiência anterior.

Essa preocupação com a remuneração reforça ainda mais a ideia de que muitas vagas de estágio, além de exigir experiência, não oferecem condições financeiras que atraem os estagiários, limitando a acessibilidade a essas oportunidades, por sua vez que os estudantes da Administração da Federal estudam na maior parte em tempo integral, quando conseguem conciliar o estágio com então estudo, o estágio passa a ser sua maior ou até única fonte de renda.

[015] As dificuldades foram mais em relação a saber onde encontrar as vagas de estágio na cidade, porque, além de haver lugares que não oferecem estágio, os alunos às vezes não têm informação quando uma vaga surge. Um dos poucos meios de saber é quando alguém que já trabalha na empresa ou alguém no grupo do curso compartilha a informação sobre a vaga. Outra dificuldade é o tempo para pesquisar essas oportunidades. Também tem a questão da faculdade: se eu começo o estágio, pode atrasar o meu curso, e se eu não trabalho, fico sem dinheiro. (Entrevistado D)

[016] A principal dificuldade é a falta de vagas. Eu tenho muita vontade de estagiar na área de Recursos Humanos (RH), mas quase não vejo vagas nessa área, o que torna tudo muito difícil. E quando aparece, é muito concorrido, realmente muito concorrido. O estágio que eu fiz foi na [SUPRIMIMOS O NOME DA EMPRESA], na área de RH, mas acho que a dificuldade começa justamente aí, pela falta de oportunidades em áreas específicas. Muitas vezes, as vagas que aparecem são para atividades gerais, como controle de planilhas, auxiliar em tarefas administrativas, mas, para áreas mais específicas como RH, gestão de frota e logística, quase não há vagas. (Entrevistado E)

A carência de vagas específicas foi relatada no fragmento discursivo [016], que apontou a escassez de oportunidades na área de Recursos Humanos e em outros setores específicos, como logística e gestão de frotas. No excerto [015], foi citado a dificuldade de identificar vagas de estágio na cidade e a necessidade de obter informações por meio de grupos ou conhecidos.

O mercado de trabalho para estagiários exige cada vez mais habilidades específicas e experiências anteriores, o que torna a busca um desafio constante, especialmente para os

alunos em início de curso. Além disso, outro desafio apontado foi a escassez de vagas em determinadas áreas, especialmente nas que exigem conhecimento técnico avançado ou são mais competitivas, como as áreas de marketing, finanças e tecnologia.

Outro desafio importante foi a dificuldade de conciliar o tempo entre estágio e atividades acadêmicas. Como relatado no excerto [015] que o estágio pode implicar no atraso do curso e na necessidade de administrar o tempo de forma eficiente. Alguns estudantes relataram que, além das dificuldades já mencionadas, a sobrecarga de tarefas acadêmicas e o tempo limitado para se dedicar às entrevistas ou aos testes de seleção também foram obstáculos. A falta de flexibilidade de horários por parte de algumas empresas também foi um problema apontado, dificultando a participação de estudantes que precisavam ajustar o estágio com os horários das aulas.

Os desafios apontados pelos entrevistados estão relacionados à remuneração, às exigências de experiência, à escassez de vagas em áreas específicas e à dificuldade em conciliar o estágio com outras atividades acadêmicas e pessoais. A dificuldade em equilibrar a carga de estágio com os estudos e outras responsabilidades pessoais pode se tornar um obstáculo significativo para muitos estudantes, levando a um desgaste que, muitas vezes, compromete a experiência do estágio e o desempenho acadêmico. Além disso, a questão da remuneração é uma preocupação constante, principalmente em um contexto em que estagiários frequentemente recebem valores abaixo do esperado, o que gera desmotivação. O fato de as vagas serem mais escassas e seletivas em determinadas áreas, como Recursos Humanos, também sugere uma maior competitividade para esses postos, o que pode limitar o acesso a estágios considerados mais atrativos.

Os fragmentos discursivos a seguir nos apresentarão algumas táticas adotadas pelos entrevistados para melhorar suas chances de aprovação nos estágios desejados:

[017] Eu olhava muito a descrição da vaga. Quais eram os benefícios que a empresa podia oferecer e quais seriam minhas funções. O mais importante era saber se seria algo que realmente agregaria à minha graduação, para que não fosse um estágio sem muita relação com o que eu estava aprendendo. Eu queria que o estágio fosse algo que me trouxesse aprendizado real, para não ser um desperdício de tempo e horas. (Entrevistado A)

[018] Bom, o estágio que eu fiz não era o que eu queria. O que eu sempre quis foi um estágio na área de RH. Quando tive a oportunidade de estagiar, encontrei uma vaga em um órgão estadual, e peguei por interesse, porque sempre tive vontade de trabalhar em algo relacionado à área de concursos. A gente fica sempre buscando, pesquisando em diversos perfis de empresas, tentando encontrar uma vaga que se encaixe no perfil que você quer. (Entrevistado E)

[019] Foi muita pesquisa e cadastro em plataformas de trabalho, como 99Jobs, vagas remotas, Solides, entre outras. Eu criava conta nessas plataformas e configurava meu

currículo. Assim que uma vaga aparecia, eu enviava meu currículo para a empresa. (Entrevistado F)

[020] Eu procurei através do CIEE, porque na plataforma você pode colocar o curso que está fazendo, e a partir disso, eles oferecem vagas de acordo com sua formação. A minha estratégia inicial foi essa: conhecer o site do CIEE e cadastrar o curso. Outra plataforma que eu também usei foi a Jobs Solites, onde você pode filtrar as vagas pelo curso, facilitando a busca por estágios na sua área. Em relação à busca, essa foi a minha estratégia. Outra parte importante foi a questão da grade de horários das disciplinas. Para me programar para fazer um estágio no próximo período, eu precisava verificar quais disciplinas eu teria e como organizar as estratégias para selecionar aquelas que se encaixassem no horário do estágio, ou seja, se seria somente à tarde ou somente pela manhã. (Entrevistado I)

[021] Eu fui procurando pelos sites, como o CIEE e outros que disponibilizam essas vagas. Fui filtrando as vagas para cargos administrativos e financeiros, que eu sabia que seriam mais adequados para mim. Então, em todos os sites das empresas que tinham vagas nessas áreas, eu fui filtrando até conseguir achar o estágio que fiz. (Entrevistado H)

[022] Na verdade, eu não tive uma estratégia específica para esse estágio. Eu recebi a vaga por e-mail, li e pensei: 'É esse'. Eu sempre gosto de conferir os e-mails para ver se aparece algum estágio interessante. Antes, eu tinha entrado no site Estagiários de Minas, mas não encontrei vagas com horários adequados e, às vezes, o salário não era bom. Então, quando recebi esse e-mail, me interessei. (Entrevistado J)

Pelos excertos [017, 018, 019, 020], os estudantes entrevistados relataram que, após uma tentativa frustrada de conseguir um estágio, eles passaram a adotar uma postura mais estratégica, melhorando seus currículos e investindo em cursos extracurriculares, como capacitações e especializações, para se tornarem mais competitivos. Essa busca por qualificações extras e a revisão constante das estratégias de busca é vista como uma maneira de transformar as experiências anteriores em aprendizado, tornando o candidato mais preparado para a próxima oportunidade.

As respostas mostradas pelos excertos [017, 020, 021, 022], indicam que, após experiências frustradas de busca de estágio, muitos deles adotaram novas abordagens e aprenderam a lidar com as adversidades. No excerto [021], por exemplo, o entrevistado **H**, após não conseguir o estágio desejado em uma primeira tentativa, percebeu que precisava reforçar seus conhecimentos em áreas técnicas e se inscreveu em cursos de aprimoramento. Esse investimento gerou um impacto positivo e ele conseguiu novas oportunidades. Já o entrevistado **J**, no excerto [022], ao destacar sua persistência ao conferir e-mails e adaptar sua estratégia de busca, demonstrou como o aperfeiçoamento constante das abordagens pode levar a resultados satisfatórios. Além disso, o fato de o entrevistado **J** ter sido motivado por uma vaga enviada por e-mail ilustra a importância de uma abordagem proativa de busca de oportunidades, sem deixar de lado a flexibilidade diante das diferentes formas de encontrar estágios.

Nos fragmentos discursivos [020, 022] os entrevistados também relataram que a persistência foi fundamental para o sucesso. Após passarem por uma série de tentativas sem resultados, decidiram fazer ajustes em seus currículos e focaram em pontos fortes, como habilidades específicas e experiências voluntárias, que acabaram fazendo a diferença. O entrevistado **I**, no excerto [020] por exemplo, ao destacar a importância de planejar com antecedência e ajustar sua busca para alinhar com a grade de disciplinas, demonstrou a relevância de um planejamento cuidadoso para o sucesso na busca de estágio.

No fragmento discursivo [017] percebe-se que, após um período de intensa busca, o entrevistado **A** passou a se preparar melhor para as entrevistas, buscando informações sobre a empresa e se preparando para responder com clareza e confiança, o que resultou em sua aprovação em uma vaga de estágio. Essa abordagem mais assertiva e estratégica reflete a preparação contínua dos candidatos para maximizar suas chances de sucesso.

[023] Eu procuro saber com pessoas que já estagiaram no local, e a minha primeira e única experiência de estágio, até agora, foi com uma referência que me indicou e que já tinha trabalhado lá. Ela sabia como as coisas funcionavam e me passou informações de que o ambiente era tranquilo e que era um bom lugar para estagiar. Além de perguntar a quem já estagiou, eu também procuro saber com outras pessoas que trabalham ou trabalharam na empresa, para entender melhor o ambiente e se é um lugar bom para se trabalhar. Porque, às vezes, tem estágio que acaba nos sugando mais do que nos qualificando, e a questão do salário também é importante. Ela tinha trabalhado nesse lugar e me passou uma visão positiva. (Entrevistado D)

O entrevistado **A**, no excerto [017] também destacou a importância de preparar um bom currículo e se antecipar nas candidaturas, pois percebeu que a competitividade nas vagas de estágio exige mais do que a simples inscrição em uma plataforma. De maneira semelhante, o entrevistado **D**, pelo excerto [023] relatou que, além de sua formação acadêmica, focou em desenvolver competências extras, como cursos e certificações, que o ajudaram a se destacar nas entrevistas. A adoção de estratégias como essas reflete uma postura proativa e alinhada com as demandas do mercado.

Essa capacidade de adaptação e aprendizado com as experiências anteriores é um aspecto positivo da busca de estágio, refletindo a resiliência dos entrevistados diante dos obstáculos. Em diversos casos, a experiência frustrada foi transformada em uma oportunidade de melhoria contínua. Evidenciando uma evolução nas estratégias adotadas pelos entrevistados para otimizar suas chances no processo seletivo. A revisão constante das abordagens, o aprimoramento das habilidades e a flexibilidade em adaptar-se às exigências do mercado são fatores fundamentais que ajudam na construção de uma trajetória mais bem-sucedida no competitivo universo dos estágios.

## 4.2 Benefícios e desafios durante o estágio

Antes de abordar os desafios enfrentados pelos estagiários, é importante compreender que, apesar dos benefícios adquiridos, o estágio também trouxe dificuldades que exigiram adaptação e resiliência. Esses obstáculos variaram de limitações nas atividades desempenhadas até desafios relacionados à conciliação com a vida acadêmica, impactando diretamente o desenvolvimento profissional e pessoal dos estagiários. A seguir, serão apresentados alguns desses desafios.

Os benefícios obtidos pelos estagiários durante seus estágios foram diversos e abrangem tanto os quesitos profissionais quanto pessoais, variando conforme a experiência de cada entrevistado. Entre os mais comuns, destacam-se o *networking*, a experiência prática no mercado de trabalho, o desenvolvimento de habilidades interpessoais e os benefícios financeiros. Essas experiências, de modo geral, prepararam-nos melhor para os desafios do mercado de trabalho e contribuíram significativamente para o seu crescimento profissional.

[024] O que mais me agregou foi, principalmente, o *networking* que consegui criar nas empresas. Trabalhei em uma empresa no ano passado, onde tive uma ligação muito boa com os funcionários, mas lá, o trabalho do estagiário não era valorizado. Agora, estou em outra empresa, onde eles são mais abertos com os estagiários e nos tratam com respeito. Mas, no fim das contas, o que mais valeu foi essa conexão com os funcionários, supervisores e gerentes dentro da empresa. Eu estava concorrendo para estágios em dois estados ao mesmo tempo, e estava dando prioridade para um estágio que oferecia vale alimentação, mas não passei nesse. No outro, que não tinha esse benefício, eu passei. Porém, o que me motivou foi mais o que eu queria: o vale-transporte, por exemplo, que não uso, porque minha residência e a faculdade são muito próximas. Então, não vejo muita necessidade. No estágio atual, eu não tenho benefícios, mas também não estou reclamando. Para mim, ter ou não esses benefícios não fariam muita diferença. (Entrevistado A)

[025] Sim, o único benefício que a empresa ofereceu foi o vale-transporte, e não há outros benefícios agregados. Sobre a relação entre as pessoas, acho que isso é fundamental. A gente partiu para a prática, como eu falei, mexendo com estoque, sei não sei se posso chamar de uma conquista ou habilidade, mas foi algo que eu tive que desenvolver para conseguir me manter estável no serviço. Não era algo que eu soubesse fazer, mas foi uma questão de necessidade: manter a calma e pensar sob pressão. Tinha dias em que o atendimento era mais tranquilo, mas em outros, surgiam imprevistos. Por exemplo, houve um dia em que o médico não conseguiu chegar, e todos os pacientes estavam agendados para o atendimento. Quando recebemos a notícia de que o médico não ia chegar, era preciso estar preparado para lidar com os pacientes, porque eles ficavam frustrados, reclamavam e queriam reagendar o mais rápido, a saída e entrada de materiais, manipulando planilhas, criando relatórios e até explicando situações sobre como as coisas estão acontecendo na empresa e o que precisa melhorar. A prática é fundamental. A teoria por si só não resolve; é a prática que realmente te dá confiança para, quando você concluir a faculdade e for para o mercado, estar bem-preparado para essa convivência no ambiente de trabalho. (Entrevistado C)

[026] Os benefícios que mais me marcaram foram os aprendizados, especialmente sobre a cultura organizacional e como funciona o compartilhamento de valores

dentro de uma empresa. Isso foi muito importante porque precisamos saber nos adaptar a qualquer organização e lidar com as suas regras e normas. Aprendi a lidar com o atendimento ao público e a explicar melhor as coisas para os clientes, porque eu era responsável por isso. Tinha que ter o conhecimento necessário e as informações corretas para passar para o cliente, além de cuidar do atendimento em geral. Os benefícios mais afetivos foram os elogios que recebi dos clientes e do meu chefe, por saber lidar bem com as situações e com o trabalho de acordo com as regras da empresa. Em termos financeiros, o dinheiro que recebi da bolsa de estágio me ajudou a comprar muitas coisas e comecei a guardar para investir, além de aumentar minha autoestima. Não comprei apenas coisas para a casa, mas também para mim. Comecei a pagar todas as despesas da casa, o que me deu uma sensação de independência. (Entrevistado D)

[027] O benefício foi a oportunidade de me conectar mais com as pessoas e melhorar a comunicação. Como era algo novo, eu tive que buscar aprender mais. Às vezes, errava em alguma coisa, mas sempre podia pedir auxílio a alguém com mais experiência, e isso me ajudava a aprender coisas novas que eu não sabia. Além disso, o atendimento ao público me ajudou a entender melhor as pessoas e a criar novas experiências. (Entrevistado J)

O *networking* e as conexões profissionais foram destacados pelos entrevistados como benefícios adquiridos ao longo dos estágios. Essas conexões ajudaram a abrir portas e entender melhor o funcionamento das empresas. No excerto [024], o entrevistado **A** mencionou que a conexão com supervisores, colegas de trabalho e gerentes foi essencial para sua formação profissional, ressaltando como essas relações ajudaram a expandir suas oportunidades de carreira, embora a empresa não valorizasse o trabalho do estagiário, as conexões feitas ajudaram a expandir suas oportunidades de carreira. O entrevistado **C** também compartilhou, no fragmento discursivo [025], que a convivência com os colegas de trabalho e a troca de experiências proporcionaram um aprendizado valioso que se refletiu em sua confiança no mercado de trabalho, desenvolvendo *know-how*, como trabalhar sob pressão, o que o ajudou a se sentir mais preparado para desafios profissionais.

O *know-how* para trabalhar sob pressão também foi mencionada no excerto [026], por **D**, que compartilhou uma experiência em que teve que lidar com uma situação imprevista, envolvendo pacientes e médicos, o que lhe permitiu aprender a manter a calma e a resolver problemas sob pressão, habilidades essenciais em qualquer ambiente de trabalho. Esse tipo de aprendizado prático foi considerado mais valioso do que a teoria acadêmica, pois capacitou os entrevistados a enfrentar desafios reais no ambiente profissional. O entrevistado **J**, no excerto [027], por sua vez, destacou que o atendimento ao público o ensinou a lidar com pessoas difíceis, ajudando-o a melhorar seu controle emocional e a comunicação com clientes.

[028] Foram muitos benefícios, porque o estágio é um aprendizado. A gente consegue colocar tudo o que estuda na teoria em prática, o que proporciona uma vivência importante para o estudante antes de terminar a graduação. Se o aluno termina a graduação sem ter feito um estágio, ele não terá a vivência do mercado de trabalho e não saberá como as coisas funcionam. Então, fazer estágio durante a

graduação é muito importante, pois o aluno já sai para o mercado de trabalho com pelo menos aquela experiência e o aprendizado de tudo o que estudou. Além da bolsa estágio, que eu recebia, também tinha o vale-transporte. Porém, não recebi vale-alimentação, só o vale-transporte mesmo. (Entrevistado H)

[029] Estou no meu segundo estágio, mas como tenho apenas um mês nele, ainda não acho que seria ideal falar sobre isso. No entanto, no meu primeiro estágio, fiquei por quase um ano e meio, bastante tempo. Acho que, além da questão financeira, que ajuda muito o estudante, um dos principais benefícios foi a conexão entre o que eu aprendia nas disciplinas e as atividades do setor financeiro, onde eu estudava. Isso me trouxe aprendizados tanto sobre o que fazer depois de formado quanto sobre o que não fazer. Como era uma empresa mais antiga, muitas práticas estavam desatualizadas, e eu conseguia perceber essas diferenças dentro da sala de aula. Isso me permitiu levar novas ideias para a empresa e aplicar na prática o que eu aprendia na teoria. Além disso, acredito que essa experiência agregou muito ao meu currículo. No estágio atual, por exemplo, tenho certeza de que minha experiência anterior me ajudou a conseguir a vaga, justamente por conta da bagagem que adquiri. (Entrevistado I)

No excerto [028], o entrevistado **H** relata que o salário contribuiu para sua independência financeira durante o estágio, assim como para **D**, que no fragmento discursivo [026], salientou como a bolsa estágio foi fundamental para auxiliar nas despesas pessoais e de casa, ajudando-o a investir em sua autoestima e adquirir bens para sua residência. Também o no excerto [029] o entrevistado **I**, reforça o que os outros entrevistados disseram, defendendo que o benefício é bom para os estudantes e que ajuda muito financeiramente. O suporte financeiro foi importante para os entrevistados, pois dinheiro recebido da bolsa do estágio ajudou os entrevistados financeiramente, seja cobrindo despesas pessoais e familiares, seja contribuindo para seu desenvolvimento profissional e autoestima.

[030] Foi aprender mais sobre a área e o mercado de trabalho, para não chegar nele completamente sem saber nada, sem nenhuma experiência. Isso seria muito problemático. Se você faz só a faculdade e entra direto no mercado de trabalho sem ter experiência, fica muito mais difícil. O estágio foi essencial para ganhar essa experiência, e esse aprendizado foi muito importante. (Entrevistado B)

[031] Conhecimento. Aprendizado. Mesmo que não fosse o estágio que eu desejava, passei por um processo no qual consegui me desenvolver. Além disso, consegui distinguir o que quero seguir como carreira e o que não quero. Percebi que não tenho o perfil empreendedor para abrir uma empresa, mas possuo habilidade para vendas, pois realizava atendimento ao público durante o estágio. No estágio, eu fazia carteirinhas de pescador, então diversas pessoas me procuravam para solicitar o serviço. Meu trabalho era realizar o cadastro, e a carteirinha possuía uma taxa a ser paga. Durante esse processo, eu ouvia a história das pessoas. Mesmo que já soubessem da necessidade do pagamento, eu acabava reforçando a importância da carteirinha ao explicar seus benefícios. Dessa forma, descobri que gosto da área de vendas e que o atendimento ao cliente é parte essencial desse processo. No estágio, consegui identificar essa aptidão em mim. (Entrevistado E)

[032] Os benefícios do estágio foram grandes, especialmente porque comecei a estagiar relativamente cedo. Já conhecia bastante as ferramentas e plataformas usadas nas empresas. Quando cheguei em matérias como Empreendedorismo, Administração Financeira Orçamentária e Métodos Quantitativos Aplicados à

Administração, tive muito mais facilidade para lidar com essas disciplinas do que teria se não tivesse feito o estágio. (Entrevistado F)

[033] Muitas coisas me agregaram, e o primeiro foi conseguir falar mais, interagir mais com as pessoas. Sempre fui muito retraído, especialmente em relação a interagir com pessoas que eu não conhecia. Nesse estágio, tive muito contato com outras pessoas o tempo todo, seja atendendo ao telefone ou recebendo alguém pessoalmente. Isso me ajudou bastante a melhorar minha comunicação e a lidar com situações sociais. (Entrevistado G)

O estágio permitiu a aquisição de conhecimento prático sobre o mercado de trabalho, atendimento ao público e diversas funções dentro da empresa. Além disso, ajudou os entrevistados a entender melhor suas próprias habilidades e interesses profissionais, proporcionando uma vivência que a teoria acadêmica, muitas vezes, não consegue oferecer plenamente.

Outro ponto relevante foi o desenvolvimento de habilidades interpessoais, como comunicação e empatia, fundamentais para o ambiente profissional. No excerto [030], o entrevistado **B**, ressaltou a importância de aprender a interagir com o público e como isso contribuiu para aprimorar sua comunicação, destacando que esse é um aspecto que a faculdade não ensina de forma prática. Da mesma maneira, o entrevistado **C**, no excerto [025], relatou a relevância da empatia no ambiente de trabalho, tanto no relacionamento com colegas quanto no atendimento ao cliente, compreendendo que esse fator influencia diretamente na qualidade do serviço prestado. Também o entrevistado **D**, no excerto [026], abordou esse tema, mencionando que a empatia foi essencial ao lidar com clientes que precisavam de soluções rápidas e eficazes, tornando a experiência mais humanizada e alinhada às necessidades do público.

Para o entrevistado **F** [032], a experiência prática foi ainda mais significativa. Pois, ao trabalhar com plataformas digitais, ele percebeu que o conhecimento adquirido no estágio facilitou seu desempenho em disciplinas acadêmicas, como Administração Financeira e Orçamentária e Métodos Quantitativos Aplicados à Administração. O contato com essas ferramentas no ambiente profissional ajudou a reforçar conceitos teóricos e a torná-los mais aplicáveis na prática. Já o entrevistado **G**, no fragmento discursivo [033], destacou que o estágio ampliou suas interações sociais, contribuindo para que se tornasse mais comunicativo e confiante ao lidar com diferentes pessoas. Essa evolução na comunicação também foi apontada pelo entrevistado **J** no excerto [027], que relatou como o atendimento ao público o ensinou a lidar com situações desafiadoras, melhorando seu controle emocional e sua capacidade de comunicação com clientes de perfis diversos.

Para os entrevistados **C**, **F**, e **I**, nos excertos [025, 032, 029], o estágio possibilitou

colocar em prática conhecimentos adquiridos na faculdade, como o uso de ferramentas, métodos administrativos e melhorias em processos dentro da empresa.

Além dos aspectos técnicos e profissionais do aprendizado, o estágio contribuiu significativamente para o desenvolvimento pessoal dos entrevistados. Isso envolveu comunicação e autoconfiança. A necessidade de se associar a colegas, supervisores e clientes os fez aumentar sua capacidade de se expressar e enfrentar desafios relacionados à comunicação em uma configuração organizacional.

O entrevistado **G** relatou, no excerto [033], que sempre teve dificuldades para interagir com pessoas que não conhecia, sendo naturalmente mais retraído. No entanto, devido à natureza do seu estágio, que exigia contato constante com o público, seja atendendo telefonemas ou lidando pessoalmente com clientes, ele se viu obrigado a desenvolver essa habilidade. Com o tempo, percebeu uma melhora significativa na sua comunicação e segurança ao falar com outras pessoas, o que impactou positivamente tanto sua vida profissional quanto pessoal. Tal como o entrevistado **G**, **J** destacou no fragmento do discurso [027] que o estágio o ajudou a lidar com situações desafiadoras no atendimento ao público. Ele mencionou que a experiência de interagir com diferentes perfis de clientes o ensinou a gerenciar melhor suas emoções e aprimorar seu controle emocional, tornando-se mais paciente e assertivo na comunicação. Além disso, ao trabalhar ao lado de profissionais mais experientes, ele teve a oportunidade de aprender com eles e aperfeiçoar sua forma de se expressar no ambiente corporativo. Ou seja, esses entrevistados perceberam que o estágio não apenas os preparou tecnicamente para o mercado de trabalho, mas também contribuiu para o desenvolvimento de habilidades interpessoais essenciais. A experiência de interagir diariamente com pessoas diversas fortaleceu sua confiança e ampliou sua capacidade de comunicação, aspectos que serão valiosos em suas carreiras futuras.

Mesmo atuando em um estágio que não era de sua área de preferência, o entrevistado **E** destacou no excerto [031] que aprendeu lições valiosas sobre seu perfil profissional. Durante suas atividades, percebeu que não se identificava com o empreendedorismo, mas, por outro lado, descobriu uma grande afinidade com a área de vendas e atendimento ao cliente. Lidando diretamente com os clientes no processo de emissão de cartões percebeu ter facilidade em interagir e persuadi-los no processo de venda, o que o levou a observar que essa poderia ser uma habilidade importante para sua carreira profissional.

Esse tipo de descoberta é fundamental para os estudantes, pois permite que tomem decisões mais assertivas sobre suas carreiras antes mesmo da conclusão da graduação. A experiência do estágio não apenas agrega conhecimento técnico, mas também possibilita uma

melhor compreensão das próprias habilidades e preferências, ajudando na escolha de um caminho profissional mais alinhado com suas aptidões e expectativas.

É possível perceber que, além dos benefícios financeiros ou materiais, as conexões profissionais e o aprendizado prático foram os elementos que mais impactaram os entrevistados. Eles adquiriram habilidades técnicas, emocionais e sociais que fortaleceram suas trajetórias no mercado de trabalho. Essas experiências reforçam a ideia de que, em muitos casos, o verdadeiro valor de um estágio não está apenas nos benefícios materiais oferecidos, mas nas oportunidades de aprendizado e nas relações que se constroem ao longo do processo.

Nas experiências específicas que ajudaram a desenvolver habilidades relevantes para as futuras carreiras dos entrevistados, está entre elas o desenvolvimento de habilidades técnicas, interpessoais, gestão de pressão e resolução de problemas, aprendizado com a prática e ferramentas do dia a dia, que evidenciam o que é necessário para o sucesso no ambiente profissional.

[034] Aprendi muito nas matérias de contabilidade, especialmente sobre demonstrações financeiras. Trabalhei em uma empresa atuando no departamento pessoal, mas desempenhava diversas tarefas ligadas ao setor financeiro. O fato de já ter estudado disciplinas como contabilidade de custos, contabilidade geral e análise de balanços agregou muito ao meu desenvolvimento, deixando-me mais preparado ao lidar com essas questões. (Entrevistado A)

[035] Trabalho com muitos dados no meu estágio e, agora, estou aplicando bastante esse conhecimento quantitativo. Tenho precisado estudar menos, pois já conhecia algumas das coisas ensinadas. Isso tem me ajudado bastante. (Entrevistado F)

O desenvolvimento de habilidades técnicas foi citado por **A** e **F**. O entrevistado **A** no excerto [034], relata que entendimento e aplicação de contabilidade e análise de balanço financeiro, no estágio ajudou a fortalecer o entendimento técnico de contabilidade, com ênfase nas disciplinas de contabilidade geral e de custos, além da análise de balanço, habilidades adquiridas na universidade que foram aplicadas diretamente no ambiente de trabalho. Assim como também o entrevistado **F**, no fragmento discursivo [035], disse que a habilidade em trabalhar com dados e aplicar conhecimentos quantitativos adquiridos no estágio ajudaram a consolidar o aprendizado adquirido na faculdade, minimizando a necessidade de revisão em algumas áreas do conhecimento.

[036] No estágio, acredito que minha habilidade mais importante foi aprender a me comunicar melhor com o público e interagir com as pessoas, algo que a faculdade não ensina. Ter esse tipo de experiência é essencial, pois envolve lidar tanto com o público quanto com os funcionários. Sempre considerei essa uma das minhas dificuldades, mas o estágio me ajudou a evoluir bastante nesse aspecto, ainda que

não totalmente. (Entrevistado B)

[037] Acredito que a principal habilidade que conquistei no estágio foi a empatia. Muitas vezes, temos certo conhecimento em determinada área, enquanto outras pessoas podem ter mais dificuldade. Por isso, é importante sempre buscar ajudar e trabalhar em equipe, pois essa colaboração é essencial para um bom convívio no ambiente profissional. Olhar pelo lado do outro e compreender suas dificuldades fez toda a diferença na minha experiência. (Entrevistado C)

[038] No meu estágio, trabalhei diretamente com negociações, sendo responsável por lidar com os clientes da empresa. Além disso, eu também liderava o setor em que atuava, o que me proporcionou um grande aprendizado sobre liderança no ambiente de trabalho. Desenvolvi habilidades de negociação, compreendendo melhor como conduzir acordos e gerenciar a parte financeira dos clientes. Essa experiência me trouxe um conhecimento valioso tanto na área de liderança quanto na de negociação. (Entrevistado H)

[039] Como mencionei anteriormente, o estágio me ajudou muito no relacionamento interpessoal. Tenho interesse em seguir na área de Recursos Humanos, e essa experiência foi fundamental para meu aprendizado. Foi meu primeiro emprego, e, no início, enfrentei algumas dificuldades, mas com o tempo consegui me adaptar e interagir melhor com as pessoas. Além disso, aprendi sobre hierarquia e a importância de saber me relacionar dentro do ambiente de trabalho. (Entrevistado G)

A habilidade desenvolvida por esses entrevistados foi a interpessoal. O entrevistado **B** no excerto [036], contou que houve melhorias nas interações com o público e gestão de relacionamento, a prática de se comunicar e interagir com diferentes pessoas, seja em atendimento ao público ou em situações de colaboração, foi crucial para o desenvolvimento dessas habilidades durante o trabalho, é algo que considera essencial para sua carreira. Do mesmo modo que o entrevistado **C** fragmento discursivo [037], declarou que o desenvolvimento da empatia e capacidade de ajudar os outros, especialmente em ambientes colaborativos, de entender o ponto de vista dos outros, especialmente em contextos colaborativos, foi desenvolvida, contribuindo para um ambiente de trabalho mais harmonioso.

O entrevistado **H** no excerto [038], ele vai dizer que o estágio contribuiu para o aprendizado de técnicas de negociação e liderança, fundamentais em ambientes de trabalho e vendas, além de entender as necessidades do cliente e liderar um setor foram experiências importantes para desenvolver habilidades gerenciais. O entrevistado **G**, no excerto [039], falou informou, apesar das dificuldades iniciais, conseguiu se adaptar ao ambiente de trabalho e que aprender a interagir melhor, compreendendo também os diferentes níveis hierárquicos dentro de uma organização ajudou a entender melhor a dinâmica do trabalho e como se comportar diante dessas relações.

[040] Não sei se foi exatamente uma conquista ou uma habilidade, mas foi algo que precisei desenvolver para conseguir me manter no trabalho. Não era algo que eu dominava, mas tive que aprender a manter a calma e a lidar com situações de pressão. Havia dias em que o atendimento médico era tranquilo, mas em outros surgiam imprevistos. Um exemplo foi quando o médico não conseguiu chegar e

todos os pacientes já estavam agendados. Quando recebemos a notícia, precisávamos nos preparar para comunicar os pacientes, que, naturalmente, ficavam insatisfeitos, faziam reclamações e exigiam remarcações em horários próximos, o que nem sempre era possível. Diante dessa situação, tive que manter a calma para atender os pacientes de forma adequada, sem sair das minhas funções. Meu setor não era responsável pelas marcações, mas, devido ao imprevisto, essa demanda acabou ficando sob minha responsabilidade. Nesse momento, precisei trabalhar sob pressão e lidar com demandas que não faziam parte da minha função, mas que precisei assumir para resolver o problema da melhor forma possível. (Entrevistado D)

[041] Sinto falta de mais experiências em estágios, pois até agora tive apenas uma. Gostaria de encontrar oportunidades em áreas mais específicas, como Recursos Humanos, para entender melhor se me encaixo nesse setor. No entanto, uma das principais descobertas que tive nessa experiência foi reconhecer meu perfil para a área de vendas. Durante o estágio, percebi que tenho facilidade em interagir com as pessoas, ouvir suas necessidades e encontrar formas de ajudá-las. Compreendi que o atendimento é uma etapa fundamental no processo, pois é o primeiro contato que faz com que a pessoa confie no serviço. Houve situações em que não era possível resolver o problema de imediato, como quando os documentos estavam pendentes. Nesses casos, os clientes deixavam os documentos conosco para completar depois ou enviavam por celular. Essa troca de confiança entre mim e o cliente foi essencial para eu perceber que tenho habilidade para lidar com esse tipo de atendimento e solução de demandas. Essa experiência me ajudou a enxergar e fortalecer meu perfil na área de vendas. (Entrevistado E)

No fragmento discursivo [038], o entrevistado **D**, afirma que habilidade em trabalhar sob pressão e resolver situações imprevistas, como imprevistos com atendimento ao cliente, reclamações de clientes, exigiu habilidades de manter a calma e agir sob pressão para resolver problemas fora do escopo original do cargo. Assim como também o entrevistado **E**, no excerto [041], disse que o estágio ajudou a desenvolver habilidades de atendimento ao cliente e confiança mútua, essenciais para o bom relacionamento e solução de problemas, mesmo em situações difíceis isso ajudou ele a ter resiliência.

[042] No meu primeiro estágio, o principal aprendizado foi a gestão do tempo. Como trabalhávamos com prazos para entrega de relatórios, isso me ajudou a compreender a importância de cumprir as demandas dentro do período estipulado. Além disso, aprimorei minha organização de tarefas, o que me permitiu enxergar formas mais eficientes de aplicar essa habilidade no futuro. Também tive um grande aprendizado em relação ao uso das ferramentas do Google, que são amplamente utilizadas no ambiente de trabalho. Além disso, lidei bastante com relatórios financeiros ao lado da minha coordenadora, e essa experiência de colaboração foi extremamente valiosa para minha carreira. Trabalhar em equipe foi um aspecto fundamental desse estágio, e acredito que essa vivência será essencial para o meu desenvolvimento profissional. (Entrevistado I)

No excerto [042], o entrevistado **I**, diz que no seu primeiro estágio o principal aprendizado foi a gestão de tempo e uso de ferramentas como o Google para otimização das tarefas, além de um melhor entendimento da organização do trabalho, assim como trabalhar em equipe e entender as dificuldades dos outros foram habilidades desenvolvidas no estágio, essenciais para um bom ambiente corporativo. Esse pensamento também é reforçado pelo

entrevistado **G**, no excerto [039] sobre aprender a entender a dinâmica corporativa.

[043] Eu tive apenas um estágio, e a empresa onde trabalhei era um pouco desorganizada. O maior desafio foi me adaptar a essa realidade, pois muitas coisas estavam no manual, mas, na prática, funcionavam de forma diferente. Precisei desenvolver flexibilidade para aprender e me ajustar ao ambiente, entendendo que a teoria e a prática nem sempre caminham juntas. Esse processo de adaptação foi essencial para minha experiência. (Entrevistado B)

[044] No início do estágio, tive uma dificuldade porque meu gerente, que também era meu supervisor, limitava bastante as minhas atividades. Mesmo tendo vontade de fazer mais, ser proativo e ir além do que me foi designado, acabei ficando muito tempo realizando as mesmas tarefas. Com o tempo, consegui explorar outros setores e atuar em diferentes áreas, aos poucos expandindo minha experiência. Até o momento, não recebi reclamações, e percebo que, mesmo com essas limitações, continuo buscando fazer mais. Esperei, não desisti e persisti na minha ambição de sempre dar o meu melhor. Aos poucos, isso tem dado resultado. (Entrevistado A)

A dificuldade inicial com a falta de organização e a discrepância entre a teoria e a prática é retratada no excerto [043] pelo entrevistado **B**, que enfrentou desafios para se adaptar à realidade do trabalho, percebendo que o ambiente corporativo nem sempre segue a lógica acadêmica. Esse desafio foi superado com paciência e flexibilidade no aprendizado. Da mesma forma, no fragmento discursivo [044], o entrevistado **A**, menciona a limitação de atividades no início do estágio e a busca por mais responsabilidades. Apesar das restrições iniciais serem desafiadoras, ele manteve uma postura proativa, ampliando sua área de atuação e demonstrando resiliência.

Esses relatos evidenciam como, muitas vezes, o papel do estagiário de Administração é concebido de maneira restrita pelos empregadores, limitando-se a tarefas repetitivas e operacionais, sem o devido reconhecimento do potencial de aprendizado e contribuição desses profissionais em formação. No entanto, a experiência compartilhada pelos entrevistados **A** e **B** nos excertos [043,044], destacam que, com persistência e iniciativa, é possível conquistar maior autonomia e relevância dentro da organização, mesmo que demore. Esse cenário reforça a necessidade de um ambiente que valorize o estagiário como parte essencial da equipe, proporcionando experiências práticas que realmente contribuam para sua formação profissional e desenvolvimento na área da Administração.

O impacto da formação universitária no processo seletivo para estágios pode variar de acordo com diferentes percepções e critérios adotados pelas empresas. Entre os fatores considerados, a instituição de ensino pode influenciar a decisão dos recrutadores, seja pela reputação acadêmica, pela estrutura curricular ou pela credibilidade associada ao diploma. Para compreender essa dinâmica, investigou-se se ser aluno de uma Universidade Federal, como a UFJF-GV, teve influência na aprovação dos entrevistados em processos seletivos de

estágio.

[045] Sim, eles dão muito peso à faculdade, por exemplo, colocam uma relevância maior quando o estudante está em uma Universidade Federal, até porque eles conhecem um pouco da grade e sabem que a gente precisa ajustar os horários para poder fazer o estágio. Então, eles dão mais importância quando estamos fazendo a graduação em uma instituição federal. (Entrevistado A)

[046] Sim, com certeza, acredito muito que isso influenciou. A credibilidade da instituição tem um peso importante, especialmente pela qualidade do ensino que ela oferece. Muitas faculdades online acabam tendo mais facilidade para que os alunos burlam o aprendizado, enquanto a Universidade Federal mantém um nível de exigência maior. Isso faz diferença e se torna uma grande vantagem no momento da entrevista. (Entrevistado C)

[047] Ah, eu acho que conta. O nome da faculdade tem um peso, e quando você diz que estuda na Universidade Federal de Juiz de Fora, isso pode causar um impacto inicial positivo. Talvez influencie na decisão em um primeiro momento, mas, no fim das contas, o que realmente importa é o desempenho na entrevista e nas etapas do processo seletivo. Porém, em termos de status, pode ter certa influência. (Entrevistado E)

[048] Eu acho que sim, porque quando a empresa vê que você é aluno da UFJF, eles enxergam isso como um diferencial. Pensam: 'Poxa, está estudando em uma federal, uma faculdade com nome e prestígio'. Isso faz com que vejam o aluno como um futuro bom profissional, gerando mais confiança. Então, acredito que isso pode ter me ajudado, sim. (Entrevistado H)

A fala do entrevistado **A**, retratada no excerto [045] revela a importância atribuída à Universidade Federal, não apenas pelo prestígio acadêmico, mas também pela flexibilidade percebida para os alunos em relação às demandas do mercado de trabalho, como o estágio. A desorganização e pela diferença entre o que era ensinado na teoria e o que se aplicava na prática, onde o entrevistado destaca a necessidade de ajustar horários, sugerindo uma adaptação que, muitas vezes, a Universidade Pública parece favorecer, contrastando com a rigidez de outras instituições.

O excerto [046], do entrevistado **C**, reforça a ideia de que a credibilidade e qualidade do ensino da Universidade Federal são fatores de destaque. A referência à facilidade de burlar o aprendizado em faculdades online sugere que, para o entrevistado, a exigência de uma Universidade Pública é um fator de diferenciação. A frase "isso faz diferença e se torna uma grande vantagem no momento da entrevista" ilustra como o prestígio da universidade pode se converter em uma vantagem competitiva no mercado de trabalho.

Registrada no fragmento discursivo [047], o entrevistado **E**, destaca o impacto inicial do nome da universidade na percepção das empresas. Embora o entrevistado reconheça que o desempenho nas etapas do processo seletivo é o fator determinante, a referência ao "status" sugere que a imagem social da UFJF, em termos de prestígio, pode influenciar de maneira positiva. A dificuldade no alinhamento entre a percepção externa e a realidade do candidato é

evidente, pois, embora o nome tenha peso, o desempenho real acaba sendo o critério decisivo.

O excerto [048], onde a fala do entrevistado **H** corrobora a percepção de que a UFJF-GV carrega um "diferencial" reconhecido no mercado de trabalho. Sua fala expressa a confiança gerada pela imagem de uma universidade de prestígio, destacando como isso pode ser interpretado como um indicativo de competência e capacidade profissional. A percepção positiva sobre o aluno da universidade se reflete em uma possível vantagem nos processos seletivos, embora a experiência e o desempenho também desempenhem papéis fundamentais.

A Universidade Federal, especialmente a UFJF-GV, é vista por muitos como um selo de qualidade educacional. Isso é refletido na percepção de que alunos dessa instituição possuem uma formação mais sólida e uma maior preparação para o mercado de trabalho. Esse prestígio acadêmico se traduz em um "capital social" que, muitas vezes, pode ser valorizado em processos seletivos. A influência da UFJF-GV, portanto, não é apenas uma questão de conteúdo acadêmico, mas também de imagem e reputação da instituição, que pode impactar positivamente a escolha do candidato. Essa percepção de valor associado à UFJF-GV pode refletir uma visão socialmente construída sobre as universidades públicas em comparação com as particulares, sendo as primeiras associadas a um ensino mais rigoroso e a um perfil de aluno mais comprometido.

[049] Nesse caso, não houve nenhum requisito específico em relação à instituição de ensino. Não fizeram distinção entre ser uma Universidade Federal ou privada, não havia diferença. (Entrevistado B)

[050] Em relação ao estágio que eu fiz, não havia muita diferença entre estudar em uma Universidade Federal ou particular. No local onde trabalhei, o critério mais importante era a disponibilidade do estudante para permanecer pelo menos dois anos na empresa. Para quem estuda em Universidade Federal, isso pode ser mais desafiador, pois a flexibilidade de horários nem sempre é grande, e a formação pode levar mais tempo. Além disso, muitos acabam dependendo financeiramente do estágio. Já para quem estuda à noite, essa adaptação pode ser mais fácil. No entanto, a preferência da empresa não estava ligada à instituição de ensino, e sim à disponibilidade do estudante. (Entrevistado D)

[051] Eu acredito que ter sido aluna da UF favoreceu sim, principalmente porque percebo que estudantes ativos, que buscam conhecimento além da sala de aula, acabam se destacando nas entrevistas. Já participei de algumas entrevistas em que estavam tanto alunos da UF quanto de outras universidades e notei uma diferença de comportamento, conhecimento e até de como as pessoas se prepararam para a entrevista. Então, para mim, ser da UF foi um diferencial, mas não no sentido de diploma, e sim pela preparação e postura que a universidade incentiva. Esse é o real diferencial para ser aprovado, tanto nesse estágio quanto no atual. (Entrevistado I)

[052] Com certeza, acho que isso teve um peso. Quando recebi o e-mail, fiquei sabendo que eles estavam buscando principalmente estudantes de Universidade Federal, então acredito que isso tenha sido um avanço e um diferencial para eles me escolherem (Entrevistado J)

No excerto [049], o entrevistado **B** revela que, para algumas empresas, a instituição de

ensino não tem relevância na escolha do candidato. A ausência de distinção entre Universidades Públicas e privadas sugere que o foco da seleção pode estar em outros aspectos, como o perfil e habilidades do candidato, ao invés de sua formação acadêmica em si. Esse tipo de abordagem aponta para uma visão mais pragmática, onde a experiência e as competências do candidato têm um peso maior do que a reputação da instituição.

O excerto [050] do entrevistado **D** destaca que, embora existam desafios relacionados à flexibilidade de horários para estudantes da Universidade Federal, a prioridade da empresa foi a disponibilidade do estagiário. Isso mostra que, para algumas empresas, fatores como a carga horária, a possibilidade de compromisso a longo prazo do estagiário podem ter maior relevância do que a instituição em que o candidato se formou. Essa fala enfatiza a importância de aspectos práticos e pessoais na escolha do candidato, mais do que o prestígio da universidade.

O excerto [051] do entrevistado **I** ressalta que, o principal diferencial da universidade não é o diploma, mas sim a formação que a universidade oferece, incentivando uma postura mais proativa e um comportamento de busca por conhecimento além da sala de aula. Isso aponta para o valor da formação acadêmica em termos de habilidades práticas e atitude do aluno, mais do que simplesmente o prestígio da instituição. A fala também sugere que a Universidade Pública, com seus desafios, pode incentivar um perfil de estudante mais preparado e engajado, o que é percebido nas entrevistas de emprego.

O entrevistado **J** no fragmento discursivo [052], mostra que a empresa valorizou candidatos da Universidade Federal, sugerindo que, em alguns contextos, a reputação da universidade tem um peso significativo na escolha do estagiário. Isso reflete uma preferência por candidatos de Universidades Públicas, que pode estar relacionada à percepção de uma formação mais sólida e rigorosa. No entanto, o fato de a escolha ter sido feita com base na instituição de ensino também implica que outros fatores, como o desempenho nas entrevistas ou o perfil do candidato, também poderiam ser determinantes.

Embora o prestígio da UFJF seja um fator importante, a análise também revela que as empresas não consideram essa variável como a única a ser observada. A flexibilidade de horário, a experiência prévia, o comportamento do candidato e até a rede de contatos (como no caso da indicação) foram destacados como fatores cruciais para a seleção. Isso sugere que, no mercado de estágio, embora a formação acadêmica seja relevante, ela não é o único critério para a escolha de candidatos. A capacidade de adaptação, o engajamento prático e o networking desempenham um papel considerável, mostrando que o mercado de trabalho valoriza uma visão holística do candidato.

[053] Eu acho que talvez sim, talvez não. Eu entrei por indicação, uma amiga minha trabalhava lá e fazia estágio, então ela me indicou. Acabei entrando através dessa indicação. (Entrevistado G)

[054] Eu acho que sim. No meu segundo estágio, todos os estagiários eram de faculdades federais, de diversas instituições, e eles falavam que só contratavam quem era da Federal. Então, acho que, sendo da UFJF, me ajudou bastante. (Entrevistado F)

O fragmento discursivo [045], reflete a valorização da Universidade Federal, especialmente no contexto de um estágio. A flexibilidade percebida em instituições federais, como a capacidade de ajustar os horários, é destacada como uma vantagem em comparação com outras opções. Isso sugere que, para algumas empresas, a formação acadêmica e a estrutura da universidade têm um impacto direto na escolha do estagiário, evidenciando uma perspectiva favorável em relação à formação pública. Assim como também essa valorização pode criar uma percepção de desigualdade no mercado, pois sugere que os estudantes dessas instituições têm uma vantagem sobre os de Universidades Privadas, sendo o sistema federal visto de forma mais favorável por determinadas empresas.

No excerto [053], o entrevistado **G** revela a influência do networking na obtenção de estágios, independentemente da instituição de ensino. A indicação de uma amiga sugere que, para algumas vagas, o fator de "conexão", reflete o papel crucial do "capital social" na trajetória profissional, que pode ser tão ou mais importante que o prestígio acadêmico. Isso reflete uma dinâmica de seleção que transcende a universidade e entra no campo das relações pessoais e da rede de contatos, um ponto relevante a ser considerado em um mercado de trabalho competitivo.

É confirmado no excerto [054] que, em alguns casos, ser de Universidade Pública pode ser um diferencial explícito na seleção de estagiários. A preferência declarada por estagiários de faculdades federais, como relatado pelo entrevistado **F**, aponta para a valorização das instituições públicas em certos processos seletivos, criando uma clara distinção entre os candidatos de Universidades Federais e os de Instituições Privadas.

A diversidade nas respostas também aponta para uma disparidade de experiências e percepções entre os estudantes da Administração da UFJF-GV. Para alguns, a faculdade realmente teve um papel importante na aprovação do estágio, enquanto outros destacam que a universidade não foi um fator determinante, ou até mesmo não houve qualquer distinção em relação a outras instituições. Isso pode indicar que a relação entre a universidade e o mercado de trabalho não é homogênea e que fatores como área de atuação, exigências específicas da vaga e até mesmo a cultura da empresa podem influenciar de maneira diferente dependendo

do contexto. Em alguns casos, a preferência pela Universidade Pública é clara, enquanto em outros, o comportamento e a flexibilidade do candidato são mais relevantes, refletindo a pluralidade de perspectivas que o mercado de trabalho possui.

A menção ao papel das indicações pessoais e a preferência de algumas empresas por alunos de Universidades Federais também sugere que, além do ensino formal, as redes de contato e as relações interpessoais são essenciais para a inserção no mercado de estágio. Essa dinâmica aponta para a importância do "capital relacional", ou seja, a capacidade de utilizar conexões para acessar oportunidades que, de outra forma, poderiam não estar ao alcance de todos. O *networking*, como ilustrado pelo excerto [053] do entrevistado G e entrevistado I no excerto [051], é fundamental para muitos candidatos, podendo ser o fator decisivo em um processo seletivo. Em muitos contextos, não basta apenas a formação acadêmica; a habilidade de construir e manter relações interpessoais também desempenha um papel determinante na conquista de uma vaga.

De forma geral, a presença em uma Universidade Federal, como a UFJF-GV, tende a ser um fator positivo na percepção dos entrevistados, principalmente devido à qualidade acadêmica e ao prestígio da instituição. Esse prestígio é frequentemente associado a uma formação mais sólida e ao reconhecimento no mercado de trabalho, o que pode representar uma vantagem competitiva no processo de seleção para estágios.

No entanto, é importante destacar que fatores como flexibilidade de horários, experiência prévia, e redes de contato também se mostraram decisivos para a aprovação no estágio, conforme apontado por diversos entrevistados. Esses elementos, frequentemente chamados de "capital relacional" e "capital social", indicam que a formação acadêmica, embora relevante, não é o único critério observado pelas empresas. A adaptação às exigências do mercado e a construção de uma rede de conexões profissionais desempenham um papel igualmente crucial na inserção no mercado de trabalho.

A análise também revela que o mercado de estágios é multifacetado, e a valorização de alunos da UFJF não é unânime, variando conforme a empresa e o tipo de vaga. A preferência por Universidades Federais, observada em algumas falas, não se traduz em uma regra universal, sendo dependente de características específicas da vaga e da cultura da empresa contratante. Além disso, a importância da indicação pessoal e o perfil individual de cada candidato também se mostraram variáveis cruciais no processo seletivo, evidenciando que, em muitos casos, o que realmente determina a contratação é o conjunto de atributos do candidato, e não exclusivamente sua formação acadêmica.

### 4.3 Percepção sobre a legislação de estágio

Para entender o impacto da legislação de estágio na experiência dos estudantes, é preciso analisar o conhecimento prévio dos estudantes sobre a Lei nº 11.788 e sua familiaridade com os direitos e deveres assegurados por ela. A legislação, que regulamenta aspectos essenciais do estágio, como carga horária, benefícios e plano de atividades, muitas vezes passa despercebida antes da experiência prática. Nesse contexto, este tópico busca explorar como os estagiários percebem a importância da lei, como ela é aplicada nas suas experiências e os desafios que enfrentam, incluindo a burocracia e a fiscalização, para garantir o cumprimento dos seus direitos.

[055] Não conhecia dessa forma, mas tem muita importância. O estudante está fazendo estágio para colocar em prática aquilo que está aprendendo na faculdade. Tanto que até a própria universidade ajuda o estudante a encontrar um estágio, porque eles veem essa importância, que foi incluída após a sanção dessa lei: o aprimoramento dos conhecimentos na prática. Muitas vezes, por mais que algumas matérias ofereçam um pouco de prática, isso não é o suficiente para lidar com o cotidiano. Por exemplo, no estágio, você estaria ali todo dia, lidando com pessoas e processos. Portanto, o estágio no plano de curso é de grande importância. (Entrevistado A)

[056] Não, eu não conheço essa lei no caso. (Entrevistado B)

[057] A influência da legislação de estágio, especialmente a Lei nº 11.788, foi percebida principalmente por meio dos aspectos burocráticos relacionados à tramitação do processo entre a faculdade, a empresa e o intermediador ([SUPRIMIMOS O NOME DA EMPRESA]). O entrevistado não conhecia a lei inicialmente, mas, ao ser informado sobre ela, mencionou que a legislação afetou diretamente a forma como o processo foi gerido, com a necessidade de assinaturas e outros trâmites formais. (Entrevistado C)

[058] Eu não conhecia, mas agora que explicou, entendi. Tive dois estágios na mesma empresa, mudando apenas a empresa de integração. Em ambos, os benefícios incluíam bolsa-estágio, auxílio-transporte e seguro. O seguro era mais evidente na documentação do primeiro estágio, mas estava presente nos dois. Quanto ao plano de atividades, tudo o que estava previsto eu realizei e não houve demandas fora do planejado. A empresa manteve-se fiel ao que foi acordado, a maior dificuldade foi padronizar os interesses da empresa, da equipe de integração e da universidade. A empresa exigia rapidez na assinatura dos documentos, enquanto a universidade tinha um processo mais demorado e criterioso. Houve um conflito de prazos e exigências, principalmente no envio e correção dos documentos. Comparando as empresas de integração, a [SUPRIMIMOS O NOME DA EMPRESA], apesar de causar certo estresse, entregou os documentos corretamente e dentro do prazo. Já a [SUPRIMIMOS O NOME DA EMPRESA] foi mais lenta, com documentos que frequentemente vinham com erros e demoravam para ser corrigidos. Isso afetou diretamente as demandas da empresa e os prazos exigidos pela universidade. Apesar desses desafios, todas as obrigações legais e regulamentações do estágio foram cumpridas em ambos os períodos. (Entrevistado D)

[059] Não conhecia, com a sua explicação, com certeza entendi. No estágio que eu fazia, eu recebia a bolsa de estágio e o vale-transporte pelos dias trabalhados. Então, sim, esses benefícios estavam previstos. Além disso, também consegui cumprir o horário certinho, então tudo estava conforme o esperado. (Entrevistado E)

[060] Sei exatamente qual é. Conheço bastante essa lei, tanto nas duas empresas em que trabalhei, e elas fizeram questão de me mostrar sobre a lei e os meus direitos. Acho que saí sabendo bastante. (Entrevistado F)

[061] Não lembrava, mas depois que me explicou, percebi que essa lei poderia ajudar, por exemplo, em casos de desvio de função. Nos primeiros meses, eu fui contratada para o setor financeiro, mas nas primeiras semanas fiquei no atendimento médico, como secretária. Às vezes, quando faltava um funcionário, o estagiário ia substituir, como no caso da telefonista. Em relação ao horário, até que consegui cumprir tranquilamente. Algumas coisas ao longo do estágio que a gente vê e não concorda, mas às vezes acaba ficando quieto. (Entrevistado G)

[062] Inicialmente, eu não conhecia a Lei nº 11.788, mas, depois de saber sobre a legislação, percebi que a maior parte do meu estágio estava regulamentada de acordo com ela. Havia um contrato de trabalho que especificava direitos como vale-transporte, bolsa estágio e seguro. Além disso, a carga horária era respeitada, com 6 horas diárias no regime de graduação, estando tudo conforme a lei. (Entrevistado H)

[063] Pensando agora que você explicou um pouco, eu vi como essa lei é importante. Ela organiza a questão do estágio e nos dá um respaldo maior, porque muita gente ainda pensa que estágio não é remunerado ou que não oferece benefícios. Isso favorece bastante a gente, mas, entrando na parte burocrática, acho que também dificulta. Quando chega na fase da documentação, por exemplo, muitas empresas esbarram na demora para a UFJF-GV assinar tudo, e o aluno só pode começar depois de 30 dias. Essa parte, com certeza, desfavorece. (Entrevistado I)

[064] Eu não tinha conhecimento, mas após a explicação, consegui entender. Eu já sabia sobre o vale-auxílio transporte, porque já tinham mencionado, e sabia do seguro. Mas a questão das férias foi novidade! Fiquei sabendo hoje mesmo, mais cedo, em uma palestra que falou sobre isso. Eu achava que estagiário não tinha direito, que era direto mesmo até completar dois anos. Então, essa parte foi uma surpresa para mim. (Entrevistado J)

A maioria dos entrevistados não possuía conhecimento prévio sobre a Lei nº 11.788 antes de iniciar seus estágios, evidente nos excertos [055, 056, 057, 058, 059, 061, 062, 063, 064]. Embora entrevistados como **E**, no excerto [059], e **F**, no excerto [060], afirma já ter familiaridade com a legislação e reconhece sua importância desde o início, a grande maioria só passou a compreender a relevância da lei após explicações fornecidas ao longo do estágio ou durante a entrevista. Essa falta de conhecimento inicial sobre os direitos dos estagiários pode indicar uma carência de informações claras fornecidas pelas empresas ou pelas instituições de ensino sobre a legislação aplicável aos estágios, refletindo uma necessidade de maior conscientização dos direitos e deveres dos estagiários. Assim como demonstra a importância de uma comunicação eficaz sobre os direitos dos estagiários. A percepção de segurança, trazida pela compreensão dos benefícios e das condições de trabalho, reflete que a legislação desempenha um papel fundamental na proteção do estagiário e no fortalecimento da relação de confiança entre estagiário, empresa e instituição de ensino.

Embora a Lei nº 11.788 tenha sido desconhecida inicialmente por muitos, a explicação

de seus direitos durante o estágio fez com que os entrevistados reconhecessem sua importância, nos excertos [055, 056, 057, 058, 059, 060]. Pontos como bolsa-auxílio, vale-transporte, seguro e a carga horária regulamentada foram percebidos como fundamentais para garantir o equilíbrio entre as atividades de estágio e as condições de trabalho. Para alguns, a legislação trouxe maior segurança, especialmente no que diz respeito aos direitos trabalhistas, como férias e benefícios. Contudo, a falta de conhecimento anterior e a confusão com os processos burocráticos indicam uma necessidade de maior transparência no fornecimento de informações sobre os direitos dos estagiários.

O entrevistado **A**, no excerto [055], observou a importância do estágio para a aplicação do que se aprende na faculdade, destacando que a legislação serve como um pilar que organiza a prática do estágio, facilitando a adaptação dos estagiários ao ambiente de trabalho e à dinâmica corporativa. Essa percepção reflete uma visão de que, embora a legislação inicialmente não fosse conhecida, seu impacto positivo é reconhecido uma vez que os estagiários passam a compreender suas implicações no dia a dia do estágio.

A falta de familiaridade com a Lei nº 11.788 foi também compartilhada por outros entrevistados, como no caso do entrevistado **B**, no excerto [056], que afirmou não conhecer a lei. Por outro lado, o entrevistado **C**, no excerto [057] relatou que a lei legislação tenha sido inicialmente desconhecida, sua aplicação foi claramente percebida na gestão dos trâmites burocráticos do estágio, que envolveram a comunicação e coordenação entre os diferentes atores (empresa, universidade e intermediadores). O que expõe o desconhecimento inicial sobre a legislação, o que reflete um cenário comum entre os estagiários, onde o acesso a informações sobre direitos trabalhistas é limitado antes de se depararem com a burocracia do processo de estágio. Isso demonstra que há uma lacuna informativa, uma vez que a legislação, apesar de sua importância, não chega de forma clara e acessível aos estagiários no início do processo.

A percepção de que a legislação impacta diretamente a organização e a execução dos trâmites burocráticos do estágio foi destacada também pelo entrevistado **C** no excerto [057], que a necessidade de documentos e assinaturas exigiu um maior alinhamento entre as partes envolvidas. Isso revela que, quando a Lei nº 11.788 é aplicada corretamente, ela contribui para tornar os processos mais sistemáticos e menos confusos, evitando sobrecargas e facilitando o cumprimento das normas estabelecidas.

O entrevistado **D**, no excerto [058], trouxe à tona as dificuldades encontradas ao lidar com diferentes expectativas e prazos entre a empresa e a universidade. Embora tenha mencionado desafios na padronização dos processos, o entrevistado ressaltou que todas as

obrigações legais foram cumpridas, o que reflete um esforço para garantir que os direitos dos estagiários fossem respeitados. Isso aponta para a relevância da legislação em regular e assegurar que as partes envolvidas cumpram suas responsabilidades de forma clara e coerente.

O entrevistado G, no excerto [061], apontou como o conhecimento da Lei nº 11.788 poderia ter evitado situações problemáticas, como o desvio de função. Esse relato demonstra que, embora a legislação traga um respaldo legal importante, sua falta de compreensão pode levar a situações em que o estagiário se submete a funções além das previstas, o que poderia ser evitado com um conhecimento prévio claro sobre os direitos do estagiário, tanto por parte do estagiário quanto da empresa.

[065] Eu acho que, por um lado, ajuda, mas, por outro, não, porque às vezes é muita burocracia. Às vezes, é para nos resguardar, nós, alunos da faculdade, mas, por um lado, pesa bastante, porque você fica ali na angústia querendo começar logo e, às vezes, acabam enrolando bastante. Seguram bastante tempo, então você fica ali na expectativa: 'Quando é que eu vou poder começar?'. Em relação aos direitos lá, até que os benefícios foram bons, não tive problema nenhum. (Entrevistado G)

[066] A principal positividade foi o acolhimento e a paciência dos profissionais envolvidos, tanto da parte do RH da empresa (mesmo estando em BH, o que dificultava o contato), quanto da equipe da UFJF. Apesar das dificuldades burocráticas, o pessoal envolvido teve paciência e compreensão para aguardar a finalização dos processos, o que permitiu que o estágio acontecesse, mesmo com os atrasos. (Entrevistado C)

[067] Bom, eu não tive uma boa experiência com empresas terceirizadas que fazem essa articulação dos documentos, porque muitas vezes passava o prazo e a empresa que estava me contratando tinha que adiar o estágio. No meu outro estágio, foi direto o meu contato com a empresa e eu fiz todo o processo. Mas, por mais que seja muito burocrático, fazer todo o processo desde a solicitação do estágio na plataforma, é uma burocracia relevante, nós que aprendemos isso nas matérias de Teoria Geral da Administração, sabemos que é uma burocracia importante, que precisamos cumprir. (Entrevistado A)

[068] A experiência negativa foi principalmente devido à burocracia. O processo ficou muito lento devido a atrasos na assinatura do Termo de Compromisso de Estágio (TCE), o que fez com eu perdesse um semestre de aula. O intermediador [SUPRIMIMOS O NOME DA EMPRESA] também dificultou o processo, pois havia uma grande cobrança, e a falta de comunicação direta com o RH da empresa, que estava em outra cidade, contribuiu para mais atrasos. Esses fatores prejudicaram o início do estágio, fazendo com que fosse necessário refazer o TCE e atrasando o início das atividades. (Entrevistado C)

[069] Negativamente, o principal ponto foi o desespero de ter que mandar os documentos para um lugar, depois para outro. A parte burocrática foi muito difícil, porque envolve muitos documentos e muitas pessoas para assinar. Eu mandava para um lugar e descobria que não era o certo, então tinha que mandar para outro. Quando eu não sabia exatamente para quem mandar, era necessário ir atrás das pessoas que precisavam assinar. Um exemplo do que aconteceu comigo foi que eu precisava da assinatura da chefe da minha chefe para finalizar o último documento, mas não conseguia falar com ela. Eu mandava e-mails, mas não queria incomodar minha chefe, então fiquei sem saber o que fazer. Esse foi um ponto negativo, porque me causou estresse e um desgaste para conseguir que a documentação fosse aceita e aprovada. Além disso, o meu contrato estava com uma data de término marcada para

o final de semana, e isso não era permitido. A data deveria ser em um dia útil. Quando o contrato foi enviado para a faculdade, a pessoa da UFJF me respondeu solicitando um novo termo de compromisso, porque a data não poderia ser em um final de semana. Tive que passar por todo o processo novamente, o que atrasou meu início no estágio. A previsão era para um dia específico, mas só consegui começar em outro. Então, surgiram alguns contratemplos, mas acredito que isso é normal também. (Entrevistado E)

[070] A principal dificuldade relacionada às regulamentações legais foi o processo burocrático para a homologação do estágio na UFJF. Enfrentei um atraso de cerca de um mês para que toda a documentação necessária fosse finalizada. Durante esse período, não pude iniciar o treinamento na empresa, o que causou um atraso no início do estágio. A empresa chegou a considerar a possibilidade de colocar outra pessoa no meu lugar devido à demora na documentação. Esse atraso foi uma dificuldade, pois, além de perder tempo, não tive controle sobre o processo burocrático da faculdade, o que afetou o início do estágio de forma negativa. (Entrevistado H)

[071] Assim, pensando por alto, não tenho certeza, mas eu acho que não, porque a lei meio que organiza a vida do estagiário, sabe? Ela define os benefícios que a gente pode e deve exigir da empresa. Então, eu acho que não vejo nada negativo nesse sentido. Não estou conseguindo pensar em nenhum ponto negativo. (Entrevistado I)

A análise das entrevistas revela que, embora a Lei nº 11.788 ofereça respaldo e benefícios importantes aos estagiários, sua implementação é frequentemente marcada por desafios burocráticos que afetam diretamente o início e a condução do estágio. A documentação extensa, os prazos prolongados e a falta de alinhamento entre universidade, empresas e intermediários aparecem como pontos recorrentes nas falas dos entrevistados.

A experiência do entrevistado **E**, no excerto [069], reforça esses desafios, com relatos de desgaste emocional ao ter que buscar assinaturas e refazer o Termo de Compromisso de Estágio (TCE) devido a erros simples, como datas incorretas. O entrevistado **I**, no fragmento discursivo [063], reconheceu a importância da legislação, mas apontou a lentidão nos processos da universidade, que podem atrasar o início do estágio em até 30 dias.

Quando questionados sobre a influência da burocracia na prática do estágio dos entrevistados **G**, **C**, as percepções oscilaram entre compreensão e insatisfação. O entrevistado **G**, no excerto [065], sentiu-se angustiado com a demora para começar o estágio, evidenciando o peso emocional causado pela espera, enquanto o entrevistado **C**, no fragmento discursivo [065], ressaltou a paciência e o acolhimento dos profissionais envolvidos, o que suavizou, em parte, os transtornos causados pelos atrasos.

Além disso, os relatos apontaram dificuldades específicas com empresas terceirizadas e intermediadoras, os entrevistados **A**, **C**, **E**, **H**. O entrevistado **A**, no excerto [067], mencionou problemas com empresas que gerenciavam a documentação, que por vezes não cumpriam os prazos estabelecidos, levando a adiamentos no início do estágio. Situação semelhante foi relatada pelo entrevistado **C**, no excerto [068], que perdeu um semestre de aula

devido à demora na assinatura do TCE. Já o entrevistado **H**, no excerto [070], relatou um atraso de aproximadamente um mês na homologação do estágio pela universidade, chegando ao ponto de a empresa considerar a substituição do estagiário.

Apesar das críticas, houve quem não percebesse pontos negativos relacionados à legislação, como o entrevistado **I**, no excerto [071], enfatizando que a lei ajuda a organizar a vida do estagiário e define direitos e benefícios. Ainda assim, a maioria dos entrevistados evidenciou a burocracia excessiva e os processos lentos como entraves que impactam a agilidade e a experiência do estágio, demonstrando que, embora a legislação busque proteger o estagiário, sua aplicação prática pode ser um obstáculo a ser superado.

[072] Nessa parte da regulamentação, uma das coisas que considero positivas é a questão do recesso. Quando tínhamos certos dias de recesso para tirar, eu conversava com meu coordenador, que era meu chefe direto na empresa, e ele solicitava a liberação no centro de estágio da empresa, regularizando a situação. Assim, eu conseguia escolher o dia do recesso, o que geralmente não acontece com um empregado comum. Lá, dentro do possível, tínhamos essa liberdade para definir quando e quantos dias de recesso tirar, sem que isso fosse descontado da nossa remuneração — apenas o valor da passagem daquele dia não era pago. Também havia a questão da licença médica. No primeiro estágio que tive, não precisei apresentar atestado, mas sabia que era possível porque uma colega já havia passado por essa situação. Já no segundo estágio, não tive a mesma opção. Perguntei ao meu chefe se poderia apresentar atestado, pois não estava me sentindo bem, mas ele disse que, infelizmente, não conseguiria justificar a falta e que o dia seria descontado do meu recesso. Entendi que isso ocorreu por falta de conhecimento do meu ex-chefe sobre como anexar o atestado, já que a regulamentação do TCE prevê que faltas justificadas por motivos de saúde não podem ser descontadas do salário. Portanto, acredito que foi uma falha de orientação por parte dele. (Entrevistado D)

[073] Às regulamentações legais tiveram um efeito positivo, principalmente porque o estágio foi conduzido de acordo com as normas estabelecidas pela legislação. Recebi benefícios como vale-transporte, bolsa-estágio e seguro, o que proporcionou uma experiência mais formal e estruturada. A carga horária também foi regulamentada, garantindo que o estágio não interferisse na minha formação acadêmica. Embora o vale-transporte fosse insuficiente, considero que a maioria dos outros aspectos do estágio estavam em conformidade com a lei. (Entrevistado H)

[074] De forma positiva, percebo que algumas empresas estão bem atualizadas em relação a isso. No meu primeiro estágio, eu recebia apenas o salário, sem transporte, alimentação ou outros benefícios. Já no estágio atual, conto com vantagens como vale-transporte, alimentação, Gympass e, se não me engano, até a possibilidade de consulta com psicólogo. São diversos benefícios muito bons, que acredito estarem relacionados ao empenho da empresa em se atualizar. Algumas organizações ainda podem pensar que é obrigatório oferecer apenas o salário, mas, se não fosse por essa lei, eu não teria os benefícios que tenho hoje. Por isso, vejo essa regulamentação de forma positiva. (Entrevistado I)

[075] Em relação ao auxílio-transporte e ao salário, eu já tinha interesse e achava o valor atrativo, pois, normalmente, algumas empresas nem costumavam oferecer esse benefício. Por isso, considerei o auxílio um ponto positivo no processo. (Entrevistado J)

[076] Acho que sim, porque me permitiu conhecer outros aspectos da faculdade, especialmente no trâmite acadêmico, com os quais eu era totalmente leiga. Precisei

aprender coisas novas, como fazer o cadastro no SEI — inclusive, foi você que me ajudou. Isso foi interessante, pois eu só conhecia o SIGA e nem sabia da existência do SEI. Foi positivo porque, a partir desse conhecimento, pude ajudar outras pessoas. Você me ensinou e, depois, consegui repassar esse aprendizado para outros, o que foi bem legal. (Entrevistado E)

[077] Estou no meu segundo estágio. No primeiro, que foi em home office, eu tinha um horário bastante flexível. Havia dias em que não conseguia trabalhar as 6 horas previstas, mas também trabalhava mais em outros. No entanto, não precisava compensar, já que a lei do estágio permite uma carga horária de apenas 6 horas diárias e não prevê hora extra. Isso me ajudou bastante, pois, enquanto meus colegas faziam horas extras, eu não podia — embora, às vezes, me oferecesse, eles acabavam negando. (Entrevistado F)

A regulamentação da Lei nº 11.788 foi amplamente percebida como positiva pelos entrevistados, principalmente por assegurar benefícios fundamentais para os estagiários. Entre eles, destacam-se o vale-transporte, a bolsa-estágio e o seguro, que proporcionaram mais segurança e suporte durante a experiência profissional.

O entrevistado **H**, fragmento discursivo [073], revelou que a regulamentação garantiu uma carga horária adequada, o que possibilitou conciliar o estágio com os estudos sem prejudicar o desempenho acadêmico. Já o entrevistado **I**, no excerto [074], relatou a diferença entre seus estágios ao longo do tempo, observando que, em seu estágio atual, recebe uma gama maior de benefícios — como vale-transporte, alimentação e até acesso ao *Gympass* —, atribuindo essas melhorias à atualização e ao comprometimento da empresa em seguir as normativas legais. Para **J**, no excerto [075], o auxílio-transporte foi um diferencial atrativo, principalmente porque não era uma prática comum em todas as empresas. O entrevistado **D**, no excerto [072], destacou positivamente a possibilidade de usufruir de recesso remunerado e a previsão de licença médica, embora tenha identificado uma falha de orientação em um de seus estágios, quando seu superior desconhecia os procedimentos para justificar faltas por motivos de saúde. Esses relatos mostram que, mesmo com variações na implementação, a lei foi crucial para garantir direitos básicos e melhores condições aos estagiários.

A flexibilidade proporcionada pela Lei nº 11.788 foi outro ponto positivo destacado pelos entrevistados. O entrevistado **D**, no fragmento discursivo [072], relatou que a legislação permitiu negociar diretamente com seu coordenador os dias de recesso, trazendo autonomia para escolher as datas mais convenientes sem prejuízo na remuneração — exceto pelo desconto do valor da passagem no dia de folga. Por sua vez, o entrevistado **F**, no excerto [077], enfatizou a importância da limitação da carga horária a seis horas diárias, sem previsão de horas extras, o que possibilitou melhor equilíbrio entre as demandas do estágio e as responsabilidades acadêmicas e pessoais. Essa flexibilidade foi percebida como um diferencial, especialmente em comparação com colegas que precisavam cumprir jornadas

mais extensas. O entrevistado **E**, no fragmento discursivo [072], afirmou que, ao iniciar o estágio, precisou aprender a utilizar o Sistema Eletrônico de Informações (SEI) da universidade, um ambiente até então desconhecido. Esse conhecimento foi não apenas útil para suas atividades, mas também para ajudar outros colegas, ampliando seu papel como agente multiplicador de informações. Esses exemplos evidenciam que a legislação, além de estabelecer direitos, também promove o desenvolvimento de habilidades práticas relevantes para a formação profissional dos estudantes. Ambos os casos indicam que a lei contribuiu para tornar a experiência de estágio mais ajustável às necessidades e realidades dos estudantes e impulsionar o aprendizado e a atualização profissional dos estagiários.

[078] Não, até que eu não fui afetado, não. É só umas coisinhas, tipo assim, como eu falei, desvio de função. Às vezes, você está ali para aprender algo, está concentrado naquilo, e de repente tem que interromper esse aprendizado para fazer outra coisa, para resolver o que outra pessoa deveria estar fazendo, o que não é sua função. (Entrevistado F)

[079] Não, até que eu não fiquei marcado, não. É só umas coisinhas, né? Tipo assim, como eu falei, desvio de função. Às vezes você está ali para fazer uma coisa, quer aprender, está concentrado e aprendendo aquilo, e de repente tem que interromper esse aprendizado para fazer outra coisa, para resolver algo que outra pessoa deveria estar fazendo. E, assim, não é a sua função. Mas nunca fiz questão de marcar isso, não. (Entrevistado G)

[080] Acho que a parte mais difícil foi o processo em si, que me deixou bem irritada, porque era para ter começado antes, mas houve muita desinformação. Tanto da faculdade quanto do estágio em si, eles não souberam me explicar algumas coisas. Isso fez com que as assinaturas se atrasassem e demorassem para responder aos e-mails. Acabou que, perto do dia de começar o estágio, ainda faltavam assinaturas para poder iniciar, o que atrasou o início em duas semanas. Foi um processo bem estressante e me prejudicou. (Entrevistado J)

Apesar de não terem enfrentado grandes dificuldades legais, os estagiários **F**, **G** e **J** mencionaram nos excertos [078, 079, 080] que, em alguns momentos, as regulamentações não garantiram uma definição clara das funções. Isso levou ao desvio de função, onde os estagiários acabaram realizando tarefas que não estavam previstas no contrato, o que pode ter comprometido a qualidade da experiência de aprendizado, já que os estagiários estavam sendo desviados de suas atividades principais para tarefas alheias.

A questão do desvio de função é mencionada no excerto [078], no qual o entrevistado **F** diz que, por vezes, teve que interromper o aprendizado para realizar tarefas que não estavam previstas, comprometendo a qualidade da experiência. O entrevistado **G**, em [079], também compartilha uma experiência similar, mencionando que as tarefas atribuídas nem sempre estavam alinhadas com o seu foco de aprendizado, o que levou a uma interrupção no seu desenvolvimento no estágio. Esses episódios indicam que a falta de clareza nas

atribuições pode prejudicar o aproveitamento do estágio, além de frustrar o estagiário, que se vê forçado a desviar de sua função principal para realizar tarefas alheias ao seu aprendizado.

Além disso, o entrevistado **J**, no excerto [080], afirmou que o processo de documentação e a falta de informações claras também prejudicaram o início do seu estágio. A desinformação sobre o andamento do processo e os prazos, como as assinaturas que estavam pendentes até o início do estágio, causou estresse e atraso, afetando negativamente o planejamento e a experiência do estagiário. Esse tipo de falha na comunicação e na gestão do estágio demonstra a importância de um processo mais claro e organizado, tanto da parte da universidade quanto da empresa, para evitar essas frustrações.

Esses pontos negativos indicam que, embora as regulamentações legais tenham o objetivo de proteger os direitos dos estagiários, elas podem, em alguns casos, gerar complicações burocráticas e administrativas que afetam o início e o desenvolvimento do estágio.

#### **4.4 Relação entre teoria e prática**

A relação entre os conhecimentos adquiridos em sala de aula e sua aplicação prática nos estágios é um ponto crucial para o desenvolvimento dos estudantes de Administração. As experiências vividas no ambiente corporativo proporcionam uma oportunidade valiosa de concretizar conceitos teóricos, permitindo que os alunos vejam na prática a relevância e a aplicação dos conteúdos aprendidos. Muitos relatam que, através das atividades realizadas durante o estágio, conseguem aprofundar e expandir sua compreensão sobre diversas disciplinas, observando como essas teorias se manifestam no dia a dia das organizações. Essa interação entre teoria e prática não apenas fortalece o aprendizado, mas também prepara os estagiários para enfrentar os desafios profissionais com maior confiança e competência, evidenciando a importância dos estágios como uma extensão da formação acadêmica.

[081] O que vejo de aplicação é mais na habilidade de lidar com pessoas, especialmente na hora de apresentar um trabalho. Por exemplo, em alguns trabalhos em grupo, a capacidade de lidar com as pessoas se torna essencial. No estágio que estou, lido bastante com o atendimento, então desenvolver essa parte de comunicação e interação está influenciando diretamente no meu desempenho, e isso acaba refletindo em qualquer matéria também. (Entrevistado A)

[082] Acredito que vemos muita teoria e que ela se torna mais evidente quando passamos para a prática. Porém, no meu caso, isso não fortaleceu tanto o meu trabalho, pois eu lidava mais com demandas de pessoas e, ao trocar de setor, passei a trabalhar com sistemas de informação. Assim, as áreas que mais consegui aplicar no estágio foram gestão de pessoas, sistemas de informação e, em certa medida, Administração Pública, especialmente no atendimento ao público. Apesar de

identificar alguns traços de gestão de serviços em outras disciplinas, não era fácil estabelecer uma relação direta com o que eu fazia, até porque não havia muitos recursos disponíveis para aplicação prática. Grande parte do que aprendi na faculdade e consegui utilizar no estágio estava relacionado à teoria e a questões comportamentais. (Entrevistado D)

[083] Eu vi muito, principalmente porque lidava com pessoas e muitos dados, além de estar bastante envolvido na área de inovação e atendimento ao cliente. Essa experiência me permitiu aplicar conceitos teóricos relacionados à gestão de pessoas, dados e estratégias de inovação, que foram essenciais no meu dia a dia. (Entrevistado F)

[084] Na faculdade, temos muitas matérias que podem nos ajudar durante o estágio. Gestão de pessoas, por exemplo, mostra muito sobre trabalho em equipe e até nos auxilia a montar um currículo mais apresentável para as empresas, o que pode facilitar na hora de encontrar uma vaga no início da carreira. Marketing também é muito útil, principalmente se você for atuar na área administrativa, pois ter uma base nesse tema é vantajoso para o aluno. Gestão de processos é outra disciplina importante. Acredito que cada matéria que cursei teve alguma ligação com as atividades que exerci no estágio. De uma forma ou de outra, tudo que foi aprendido durante a graduação contribuiu para esse processo. (Entrevistado H)

No excerto [081], o entrevistado **A** percebeu a aplicação principalmente no desenvolvimento de habilidades interpessoais, essenciais tanto em trabalhos em grupo na faculdade quanto no atendimento ao público durante o estágio, destacando que, mesmo que os conteúdos não sejam diretamente aplicáveis, o relacionamento com colegas em trabalhos em grupo reflete-se na prática do atendimento ao público. Essa perspectiva reforça a ideia de que competências socioemocionais, embora muitas vezes tratadas de forma indireta nas disciplinas, são essenciais no ambiente profissional. Esse aspecto reforça a ideia de que a universidade, além de promover o conhecimento teórico, desempenha um papel fundamental na preparação dos estudantes para desafios relacionais no ambiente profissional.

Já o entrevistado **D** destacou no excerto [082], complementa essa perspectiva ao destacar que a prática no estágio o levou a recordar conceitos teóricos relacionados à gestão de pessoas e atendimento público. Embora reconheça que nem todas as disciplinas tiveram aplicação direta em sua função, o entrevistado enfatiza a utilidade das competências comportamentais aprendidas, especialmente em setores que exigem contato direto com o público. Esse relato ressalta que, mesmo diante de limitações para aplicar conteúdos mais técnicos, as habilidades interpessoais adquiridas na universidade se mostraram valiosas para o desempenho de suas atividades.

O entrevistado **F**, no excerto [083], expressa a importância das habilidades relacionais no ambiente profissional, sobretudo em funções que envolvem atendimento ao cliente, gestão de dados e inovação. O entrevistado afirma que a prática no estágio proporcionou o desenvolvimento de competências diretamente ligadas ao contato com pessoas, evidenciando

que tais habilidades são essenciais não apenas para a execução de tarefas operacionais, mas também para a construção de uma postura profissional mais adaptável e eficiente diante das demandas do mercado. Já o excerto [084], do entrevistado **H**, amplia essa análise ao enfatizar que disciplinas como gestão de pessoas e marketing contribuíram para aprimorar o trabalho em equipe e práticas administrativas durante o estágio. Ao associar diretamente as matérias cursadas às tarefas desempenhadas, o entrevistado demonstra uma integração efetiva entre teoria e prática, especialmente no que se refere às relações interpessoais no ambiente organizacional.

[085] Eu achei diferente, porque na teoria é uma coisa, né? E na prática é totalmente diferente. Na teoria, tudo parece estar muito certo, sabe? Parece que não há falhas, vamos dizer assim. E na prática, as falhas acontecem. Muitas vezes, a gente não está preparado para lidar com essas falhas. E, como estamos nesse processo de aprendizado, às vezes até nos assustamos um pouco, né? Mas é legal também poder colocar em prática o que aprendemos. É muito útil. Mas, como eu disse, os contratemplos aparecem e podem ser assustadores. Mas, ao mesmo tempo, é um desafio que é interessante. Porque, quando surge um problema, você tem que enfrentá-lo e, para solucioná-lo, você precisa lembrar do que aprendeu, para conseguir resolver, seja qual for o problema. (Entrevistado E)

[086] É diferente. Muito diferente! Tem coisas que você aprende na teoria, mas, na prática, vê que não funcionam de jeito nenhum. Por exemplo, no estágio que fiz, que era no setor público, muitas das coisas que estudamos não dava para aplicar. (Entrevistado G)

A fala do entrevistado **E**, no excerto [085], compartilha uma perspectiva interessante, destacando o desacordo entre a teoria e a prática. Ele observa que na teoria, os processos parecem perfeitos e sem falhas, mas que, na prática, imprevistos e contratemplos surgem, o entrevistado destaca a dificuldade inicial em lidar com situações inesperadas. Para ele, o estágio representou uma oportunidade de aplicar o que aprendeu na faculdade, mas também de enfrentar as falhas e os contratemplos que surgem quando se lida com situações reais. Esse contraste revela que, apesar de a teoria fornecer uma base importante, a prática exige flexibilidade e capacidade de adaptação diante de desafios que nem sempre são abordados no ambiente acadêmico.

No entanto, o entrevistado **G**, no excerto [086], menciona especificamente que no setor público, a dificuldade de aplicar conhecimentos teóricos no contexto do setor público. Isso sugere que, em ambientes mais tradicionais, como o setor público, a teoria acadêmica pode não cobrir as particularidades e nuances do cotidiano profissional, exigindo uma maior adaptação do estagiário para integrar o que foi aprendido à realidade prática. Esse relato sugere a necessidade de uma maior aproximação entre a formação universitária e os diferentes contextos organizacionais, para que o aprendizado seja mais condizente com a diversidade do

mercado de trabalho.

Já a fala do entrevistado **H**, no excerto [087], embora reconheça a utilidade das disciplinas cursadas, também revela que, em algumas situações, a teoria não corresponde de forma plena às exigências do ambiente prático. O entrevistado observa que, mesmo com a base adquirida na graduação, as atividades práticas exigiram adaptações e aprendizados adicionais, especialmente ao enfrentar situações que não eram plenamente contempladas durante o curso.

[087] Facilitou bastante, principalmente nas aulas práticas de informática, em que utilizamos os computadores. Acho que os principais fatores que me ajudaram foram justamente esses, pelo fato de eu lidar bastante com controle de estoque e outras tarefas. Mas, sem dúvida, o principal foi isso: ter agregado muito na prática, permitindo que eu levasse esse conhecimento para a instituição. (Entrevistado C)

[088] Olha, como estou ainda no começo, não houve tantas experiências até agora. Na faculdade, a gente aprende muito sobre o uso de ferramentas como o Excel e o Word para realizar e entregar os trabalhos, e esse conhecimento da faculdade tem me ajudado no estágio, porque preciso estar sempre mexendo nessas ferramentas. Acho que foi mais nessa questão mesmo. As outras coisas que aprendi no estágio, além do que vi na faculdade, são coisas que não estão diretamente relacionadas. (Entrevistado J)

O entrevistado **C**, retrata no excerto [087], a importância das aulas práticas para a preparação e desempenho no ambiente de estágio. Ao destacar que as práticas de informática, especialmente o uso de computadores, facilitaram sua atuação em tarefas como controle de estoque, o entrevistado demonstra como a aplicação de ferramentas técnicas aprendidas na universidade contribuiu diretamente para o desenvolvimento de habilidades operacionais essenciais no mercado de trabalho. Essa relação reforça o valor de metodologias de ensino que priorizam a experimentação prática, em um curso que se tem mais teoria do que prática porque permite que os estudantes se familiarizem com atividades e ferramentas que encontrarão em seus contextos profissionais.

O excerto [088], do entrevistado **J**, complementa essa perspectiva ao enfatizar que o conhecimento adquirido em programas como Excel e Word foi fundamental para a realização de tarefas no estágio. Ainda que esteja no início da trajetória acadêmica e profissional, o entrevistado reconhece a utilidade prática desses conteúdos, especialmente em atividades administrativas que exigem domínio de ferramentas tecnológicas básicas. Esse relato reforça a ideia de que, mesmo em estágios iniciais, a aplicação prática de conhecimentos técnicos pode ser um diferencial importante para o desempenho das funções atribuídas.

[089] Nesse caso, no estágio, não aconteceu como eu esperava. Na realidade, entrei para fazer um estágio com uma função mais simples, mas com o tempo, a ideia era

que eu assumisse a função de secretário. No entanto, acabei sendo demitido sem justa causa antes de alcançar essa função. (Entrevistado B)

O fragmento discursivo [089], entrevistado **B** evidencia uma das limitações mais notáveis na relação entre teoria e prática: a desconexão entre as funções inicialmente planejadas para o estágio e a realidade vivida no local de trabalho. O entrevistado relata que, ao entrar no estágio, esperava desempenhar atividades mais desafiadoras, mas, ao longo do tempo, suas tarefas se restringiram a funções simples e, por fim, foi demitido sem a oportunidade de exercer o cargo pretendido. Esse relato ilustra uma limitação importante que muitos estudantes enfrentam: a expectativa de aplicar o conhecimento teórico em funções práticas é muitas vezes frustrada pela falta de oportunidades ou pela má organização das atividades dentro da empresa.

O excerto [086], do entrevistado **G**, complementa essa análise ao relatar a dificuldade de aplicar os conceitos aprendidos na universidade em um estágio no setor público. Segundo o entrevistado, muitas das metodologias e abordagens estudadas em sala de aula não eram adequadas ou viáveis dentro da realidade do seu estágio. A falta de aplicabilidade do conhecimento acadêmico no setor público evidencia uma barreira importante na formação profissional: o alinhamento entre o conteúdo curricular e as especificidades dos diversos ambientes de trabalho.

Esses relatos indicam que a falta de aplicabilidade prática de determinados conhecimentos, seja por limitações da organização do estágio ou por discrepâncias entre os campos de atuação, é uma questão recorrente. A formação acadêmica precisa estar mais alinhada com as realidades e demandas do mercado de trabalho, garantindo que os alunos possam aplicar efetivamente o conhecimento adquirido em sala de aula, independentemente da área ou tipo de estágio.

[090] Ah, tá legal. Eu fiz o meu relatório, e ainda está bem fresco na minha cabeça, um pouco sobre isso. Eu acho que essa combinação de teoria e prática me ajudou muito. Antes da faculdade, eu já tive outras experiências de trabalho e, nesse período, você meio que não se atenta ao que pode melhorar ou ao que pode aprender mais dentro da empresa. Você fica ali, de forma robótica, trabalha, faz o seu melhor e pensa no salário. Depois, na universidade, com a teoria, e depois, com a prática, eu percebi que muita coisa pode mudar, tanto para você, em termos profissionais, quanto na sua bagagem e na forma como você trabalha. Também percebi como você pode agregar na empresa. Eu acho que, quando a gente tem conhecimento, principalmente o que aprendemos na sala de aula, isso faz toda a diferença. Durante o tempo que eu passei no estágio, foi excelente porque eu trazia tanto as experiências da faculdade para dentro da empresa quanto as experiências da empresa para a faculdade. Então, tive momentos em que pude debater e momentos em que pude consultar os professores. E essa parte de teoria e prática foi essencial e me ajudou muito. Foi um momento muito importante, onde você pode errar. Tudo o que

aprendi dentro da sala de aula, eu tentava colocar em prática dentro da empresa, e eu sei que foi ali, no estágio, que eu pude aprender com meus erros. (Entrevistado I)

Proporcionando uma reflexão profunda sobre o impacto do estágio no seu desenvolvimento pessoal, o entrevistado **I**, no fragmento discursivo [090]. Ao comparar suas experiências de trabalho anteriores com a aprendizagem obtida na faculdade, o entrevistado destaca como a teoria e a prática se conectam, permitindo-lhe perceber não apenas suas forças, mas também suas limitações. Ele explica que, ao colocar em prática os conceitos aprendidos, pôde identificar áreas a serem melhoradas, o que favoreceu seu crescimento tanto no aspecto técnico quanto no comportamental. A aplicação dos conhecimentos acadêmicos, neste caso, não só contribuiu para o aprimoramento das suas habilidades profissionais, mas também proporcionou um espaço de autoconhecimento e evolução pessoal.

A experiência no estágio, para o entrevistado **I**, representa um momento de aprendizado contínuo, em que ele pode testar as soluções propostas pela teoria e lidar com situações reais, muitas vezes imprevistas, que exigem agilidade e capacidade de adaptação. Essa vivência prática no mercado de trabalho, como o entrevistado pontua, torna-se essencial para consolidar a formação acadêmica e para o desenvolvimento de competências que vão além do conteúdo técnico, abrangendo também habilidades sociais e emocionais. O estágio, portanto, se configura como um catalisador de mudanças pessoais e profissionais, um espaço onde os estagiários podem realmente aplicar o que aprenderam e, ao mesmo tempo, refletir sobre as suas próprias práticas e atitudes.

Esse processo de reflexão e desenvolvimento, ao longo do estágio, é fundamental não apenas para a melhoria das competências técnicas, mas também para o amadurecimento do estudante como profissional. Assim, o estágio se torna um período de transformação, onde o aprendiz tem a oportunidade de integrar o conhecimento teórico com a prática, enquanto se descobre e se prepara para os desafios do mercado de trabalho.

Assim, as falas dos entrevistados revelam que a transição do conhecimento teórico para a aplicação prática nem sempre é linear e pode ser marcada por desafios, ajustes e frustrações. Esse cenário aponta para a importância de currículos mais dinâmicos e adaptáveis, que preparem os estudantes não apenas para reproduzir conceitos, mas para enfrentar as complexidades e imprevisibilidades do ambiente profissional. E, embora a aplicação de conceitos técnicos possa variar conforme o contexto do estágio, as habilidades interpessoais e comportamentais adquiridas ao longo da graduação são amplamente aproveitadas. Isso reforça a importância de a formação acadêmica contemplar não apenas o domínio de conteúdos específicos, mas também o desenvolvimento de competências

socioemocionais, indispensáveis para a inserção e atuação no mercado de trabalho.

A inserção de aulas práticas e o uso de ferramentas técnicas na formação acadêmica têm um papel crucial na preparação para o estágio e, conseqüentemente, para o mercado de trabalho. Ao proporcionar experiências que simulam a realidade profissional, a universidade contribui para que os estudantes desenvolvam não apenas o conhecimento teórico, mas também a capacidade de aplicar esse conhecimento de forma eficaz em situações concretas

A análise evidencia que a relação entre teoria e prática no contexto dos estágios é multifacetada, variando conforme a área de atuação, as oportunidades disponibilizadas e a postura do estagiário diante do processo de aprendizagem. Enquanto alguns entrevistados conseguiram aplicar diretamente os conhecimentos adquiridos, outros enfrentaram desafios e perceberam lacunas entre o que é ensinado e o que é exigido no ambiente de trabalho. A superação dessas barreiras pode ser facilitada por currículos mais flexíveis, estágios supervisionados com foco em experiências práticas relevantes e uma maior aproximação entre academia e mercado.

[091] Sim, porque eu lido muito com burocracia e com os processos internos da empresa. Na faculdade, a gente vê muito isso na teoria ou em modelos de grandes organizações, mas eu consigo perceber isso de forma prática na empresa em que estou atuando agora. Aquilo que aprendi nas primeiras matérias, como Teoria Geral da Administração, por exemplo, vejo acontecer no meu dia a dia de trabalho. É um contato direto e constante com esses conceitos. (Entrevistado A)

[092] Sim, com certeza! Posso citar, por exemplo, a gestão de pessoas, que facilitou bastante esse contato. A disciplina de AFO também me ajudou muito, principalmente nas aulas e no convívio com os colegas. Eu mesmo tinha certa dificuldade em me comunicar com as pessoas, e acredito que a faculdade contribuiu bastante nesse processo de desenvolvimento e entrada nesse ambiente. (Entrevistado C)

[093] Isso é muito bom, quando a gente consegue fazer essa conexão entre o que aprendemos em sala de aula e o que vivenciamos no estágio. A teoria se torna mais sólida quando conseguimos enxergar como ela se aplica na prática. Mesmo que você não lembre exatamente de todos os detalhes, esse tipo de reflexão ajuda a fixar o aprendizado de uma forma mais significativa. (Entrevistado D)

[094] Ah, sim, eu mexi em uma área lá dentro que envolvia gestão de frota. Eu gostei bastante, pois está muito interligado à logística e às operações. Quando penso em gestão de frotas, me vem muito à mente a matéria de gestão de operações, especialmente a parte sobre logística. Então, sim, eu vejo uma conexão clara entre o que aprendi na faculdade e o que fiz no estágio, especialmente em relação a essas áreas de operações e logística. (Entrevistado E)

[095] Sim, bastante. Algumas coisas que eu não entendia, como era a aplicação no mercado de trabalho, eu pude compreender melhor. (Entrevistado F)

[096] Sim, me ajudaram. (Entrevistado H)

[097] Sim, mas o primeiro estágio, que está mais ligado à minha área, eu acho que foi de extrema importância. Não tanto pelas atividades que eu realizava, mas pelos comportamentos dos gestores, da diretoria, a forma como a empresa estava caminhando, os erros e acertos. Acho que tinha muito a ver com o que eu estava aprendendo na sala de aula, seja nas disciplinas de gestão de pessoas, finanças, todas estavam ligadas. Foi muito bom, porque, na época, eu estava fazendo estágio e cursando as disciplinas mais ativas, que estavam mais dentro da grade de Administração. Então, acredito que foi o essencial. (Entrevistado I)

[098] Ah, com certeza! Além dessa parte prática, como eu falei do Excel e de mexer em planilhas, também tem matérias como gestão de pessoas, que agregam muito na hora do estágio. A gente acaba lidando com outras pessoas e, muitas vezes, relembra os ensinamentos que tivemos em aula. Então, acaba fazendo total sentido e criando essa ligação entre o que aprendemos na faculdade e o que praticamos no estágio. (Entrevistado J)

A relevância do estágio como uma ponte entre os conceitos acadêmicos e a prática profissional, descrita no fragmento discursivo [091], o entrevistado **A**, enfatiza que, durante o estágio, foi possível observar a aplicação dos processos administrativos que estudou em sala de aula, como os modelos de grandes empresas, e ver esses conceitos serem concretizados no ambiente corporativo. A experiência de vivenciar a burocracia e os processos internos da empresa representou para ele uma conexão direta entre a teoria aprendida nas primeiras disciplinas de Administração e a realidade vivida no estágio. O entrevistado **A** observa que o estágio tem um papel crucial em proporcionar esse contato imediato e tangível com os conteúdos acadêmicos, facilitando a compreensão do que antes parecia distante ou idealizado na teoria.

Ao afirmar que o impacto positivo do estágio, O entrevistado **C**, no fragmento do discurso [092], especialmente no que diz respeito ao desenvolvimento da comunicação e à aplicação da gestão de pessoas. Ele mencionou que, devido às dificuldades de comunicação enfrentadas, a faculdade foi essencial para seu desenvolvimento tanto pessoal quanto profissional, auxiliando-o na adaptação ao ambiente corporativo. Além disso, o estágio foi fundamental para aprimorar sua compreensão sobre gestão de pessoas e controle de estoque, áreas diretamente influenciadas pelas aulas de Administração e finanças que teve durante a graduação, como AFO (Administração Financeira Orçamentária). Para ele, a aplicação prática das teorias de gestão de pessoas e controle de processos foi clara e produtiva, reforçando a importância do estágio como uma extensão valiosa do aprendizado acadêmico.

No excerto [093], o entrevistado **D**, sugere que, embora ele tenha percebido alguns momentos de conexão entre os conceitos aprendidos na faculdade e as vivências práticas no estágio, nem sempre essas relações foram claras ou facilmente identificáveis. Ele menciona que, em alguns momentos de debate em sala de aula, foi possível perceber a ligação entre o

conteúdo acadêmico e a experiência prática, mas não se lembra de detalhes específicos sobre quais conceitos se interligaram. Isso sugere que a compreensão teórica pode não ser totalmente internalizada ou aplicada de forma consistente durante o estágio, algo que pode ser uma limitação do aprendizado prático.

Conceitos relacionados à logística e à gestão de frota, aprendidos na faculdade, foram diretamente aplicados durante o estágio, é o que diz no excerto [094]. O entrevistado **E**, menciona que a disciplina de gestão de operações foi crucial para a realização das atividades no estágio, criando uma conexão clara entre o que foi aprendido e as tarefas do dia a dia. Esse tipo de alinhamento entre teoria e prática, como descrito pelo entrevistado **E**, demonstra que a aplicação prática pode ser altamente relevante e benéfica quando as áreas de aprendizado se correlacionam diretamente com as atividades do estágio.

Entrevistados como **F** e **H**, nos excertos [095] e [096], enfatizam que os estágios também permitiram a ampliação do conhecimento acadêmico e a compreensão da aplicação prática dos conceitos estudados, contribuindo para o desenvolvimento de habilidades que facilitaram seu desempenho nas atividades diárias.

No excerto [097], o entrevistado **I** também compartilhou uma visão positiva sobre a contribuição do estágio para sua formação, especialmente no primeiro estágio, houve uma forte conexão entre os conteúdos acadêmicos e a realidade organizacional observada, principalmente em gestão de pessoas e finanças. Embora ele tenha mencionado que as atividades práticas nem sempre correspondiam às expectativas, a experiência de observar e aprender com os gestores foi crucial para seu desenvolvimento. Para ele, o estágio foi uma oportunidade de aplicar a teoria aprendida em sala de aula, como as disciplinas de gestão de pessoas e finanças, e refletir sobre como esses conceitos se manifestavam na prática.

Declarando como o estágio ajudou a fortalecer a compreensão acadêmica, especialmente nas áreas de ferramentas técnicas como Excel e gestão de pessoas, o entrevistado **J**, no excerto [098], o estágio proporcionou uma oportunidade de aplicar esses conhecimentos em um contexto real, facilitando a integração entre teoria e prática. Ele percebeu que, ao lidar com outras pessoas no estágio, os conceitos aprendidos em sala de aula sobre gestão de pessoas eram frequentemente lembrados e aplicados, consolidando o aprendizado acadêmico e profissional.

#### **4.5 Feedback sobre o ambiente de estágio**

O ambiente de trabalho nos estágios é frequentemente descrito como acolhedor e positivo, favorecendo a aprendizagem e o desenvolvimento dos estagiários. Os estudantes destacam a receptividade dos colegas e supervisores, que criam um espaço colaborativo que impulsiona a confiança e a autonomia. Além disso, a participação ativa em projetos e tarefas permite que os estagiários apliquem na prática o que aprenderam em sala de aula. A associação a uma universidade federal, como a UFJF, pode ser uma vantagem, pois facilita o acesso a oportunidades, embora dependa do desempenho individual. A dimensão prática e a capacidade de atender às expectativas do ambiente profissional são fatores determinantes na experiência de estágio.

[099] Foi muito acolhedor. As pessoas com quem eu trabalhava, tanto no meu setor quanto nos outros, realmente valorizavam os estagiários. Eles reconheciam o esforço de quem está estudando e trabalhando ao mesmo tempo e se mostravam dispostos a contribuir com conhecimento. Sempre que eu tinha alguma dúvida, estavam prontos para ajudar e esclarecer. Foi um ambiente muito receptivo, que proporcionou uma experiência positiva tanto no convívio com as pessoas quanto no acesso a bons materiais de trabalho. (Entrevistado A)

[100] Na parte de convivência com as pessoas, foi acolhedor. Porém, no setor em que eu trabalhava, percebi certa desorganização. Eles tinham algumas regras e um jeito considerado "certo" de fazer as coisas, mas, na prática, nem sempre era assim. Por isso, considero que foi um estágio "meio termo", diferente do que eu imaginava que seria. (Entrevistado B)

[101] Sim, total! O ambiente de trabalho onde eu estagiava tinha muitas mulheres, e eu fui muito bem acolhida. Tanto pelas mulheres quanto pelos homens. O que mais me chamava a atenção era a forma como todos se ajudavam, sem clima de competição. Apesar da hierarquia – com chefe, chefe do chefe e tudo mais – quando nos reuníamos para trabalhar e pensar juntos, parecia que estávamos no mesmo nível. Não havia disputa sobre quem fazia mais ou menos. Foi um ambiente muito legal! Eu me senti privilegiada por ter feito esse estágio, especialmente por ser o meu primeiro. Aprendi muito lá dentro. (Entrevistado E)

[102] Eu considero os dois ambientes muito bons. As pessoas eram educadas e acolhedoras, sempre dispostas a ensinar e mostrar como é o mercado de trabalho. Então, foi uma experiência muito positiva e favorável ao aprendizado. No primeiro estágio, o ambiente era bem desorganizado, e demorou para eu ter um espaço só meu. Já no segundo estágio, que era home office, eu sempre tive meu espaço — fosse no meu quarto ou em algum cantinho da faculdade —, o que me permitia trabalhar de forma mais confortável. (Entrevistado F)

[103] Sim, as minhas supervisoras me ajudaram bastante. Havia a supervisora responsável oficialmente e outra colaboradora que também sempre me orientava. Quando uma não estava disponível, a outra estava por perto para me auxiliar em tudo que eu precisava. Se eu tinha alguma dúvida, elas respondiam prontamente e, caso eu não entendesse, repetiam até que eu conseguisse compreender. Sempre estavam presentes e dispostas a ajudar. Os demais funcionários, mesmo de outros setores, também contribuíam quando necessário. (Entrevistado G)

[104] Sim, deu certo. Eu trabalhava no setor financeiro da empresa e dividia a sala com outra colaboradora responsável pelo meu treinamento. Eu tinha minha própria mesa, computador e todos os recursos necessários para desempenhar meu trabalho.

Além do apoio direto dessa pessoa que me treinava, também contava com o suporte dos outros setores, recebendo assim o apoio necessário da empresa. (Entrevistado H)

[105] Meu ambiente de trabalho foi muito favorável. Éramos cinco funcionários, cada um com sua função, e todos foram superagradáveis comigo. No início, o pessoal foi muito prestativo, recebi treinamento e tinha suporte das pessoas com quem trabalhava. Isso foi muito importante, porque, com o passar do tempo, fui ficando mais independente nas minhas atividades e não precisava consultar a supervisora a todo momento. O ambiente me permitiu desenvolver essa autonomia no trabalho. (Entrevistado I)

[106] As pessoas são muito acolhedoras. Tenho uma coordenadora que sempre me ajuda e supervisiona o que estou fazendo. Quando cometo algum erro ou tenho dúvidas, pergunto para ela, que está sempre disposta a ajudar. As outras pessoas também são muito simpáticas comigo, o que contribui para um ambiente muito agradável. (Entrevistado J)

A importância de um ambiente acolhedor e favorável ao aprendizado durante o estágio, é falado pelo entrevistado **A**, no excerto no [099]. O entrevistado evidencia a valorização dos estagiários pelos colegas de trabalho, que demonstravam disposição em compartilhar conhecimentos e esclarecer dúvidas. Assim como **A**, o entrevistado **E**, no fragmento discursivo [101], fala sobre o valor de um ambiente colaborativo e sem competitividade, no qual a hierarquia não impedia a troca de conhecimentos. Esse suporte proporciona uma experiência positiva e integradora, reforçando o papel do ambiente profissional como um espaço de aprendizado onde todos trabalhavam juntos em prol dos mesmos objetivos foi vista como um fator determinante para o sucesso do estágio e para o aprendizado prático.

O entrevistado **B**, no excerto [100], traz uma visão que, embora reconheça o acolhimento das pessoas, aponta para uma desorganização estrutural no ambiente de trabalho. A diferença entre as regras estabelecidas e a prática cotidiana gerou uma experiência ambígua, em que o suporte interpessoal foi positivo, mas a falta de organização comprometeu a fluidez do aprendizado. Essa situação mostra a importância de ambientes que, além de acolhedores, sejam organizados para favorecer o desenvolvimento do estagiário.

No excerto [102], o entrevistado **F** relata que, apesar de ter encontrado desorganização em seu primeiro estágio, a acolhida dos colegas e o desejo deles em ensinar foram essenciais para tornar a experiência positiva. No segundo estágio, realizado em home office, a disponibilidade de um espaço próprio para trabalhar contribuiu para a concentração e autonomia, reforçando a importância de um ambiente que equilibre acolhimento e estrutura.

Por sua vez, os excertos [103, 104, 105, 106] dos entrevistados **G**, **H**, **I** e **J** salientam a presença de supervisores e colegas dispostos a orientar e acompanhar o desenvolvimento das atividades. O suporte contínuo e a abertura para sanar dúvidas facilitaram o processo de

aprendizagem, enquanto a autonomia conquistada ao longo do tempo demonstrou a importância de um ambiente que equilibra acompanhamento e liberdade para execução das tarefas. A colaboração entre os membros da equipe e a empatia no ambiente de trabalho foi apontada como fundamental para a construção de uma experiência de estágio enriquecedora e formativa.

Essas falas expõem que o acolhimento e o suporte no ambiente de trabalho durante o estágio desempenham um papel essencial no processo de aprendizado e adaptação dos estudantes. A receptividade dos colegas e supervisores, aliada à disposição para compartilhar conhecimentos e oferecer apoio, contribuiu significativamente para a segurança, autonomia e desenvolvimento profissional dos estagiários. Apesar de algumas dificuldades pontuais, como limitações de recursos e pequenas desorganizações, a maioria dos entrevistados relatou experiências positivas e enriquecedoras, reforçando a importância de um ambiente acolhedor para a formação prática e o crescimento pessoal durante o estágio.

[107] No meu primeiro estágio, a relevância do meu trabalho foi enorme. Tive apenas algumas semanas para aprender todo o processo burocrático de um setor específico, porque a pessoa responsável entraria de férias e não haveria outra pessoa para assumir a função. Eu era responsável pelo vale transporte dos funcionários, monitorando o acesso e cuidando de todo o processo. Se eu cometesse algum erro, isso prejudicaria toda a empresa. No estágio atual, continuo desempenhando um papel importante. Sou o primeiro contato das pessoas ao chegarem na empresa, realizando atendimentos e ajudando a direcioná-las corretamente. Um atendimento mal-feito pode levar alguém a ir para o setor errado e se frustrar. Por isso, busco sempre oferecer o melhor atendimento possível. (Entrevistado A)

[108] No meu estágio durante a pandemia, acabei ficando um pouco afastada por questões de saúde para evitar a transmissão do vírus. Quando retornei, fiquei mais na parte gráfica, lidando com tarefas bem simples. Acredito que isso até tenha sido uma justificativa para a minha demissão, já que não exigia tanto pessoal. Além disso, a rotatividade na empresa era muito alta. Fiquei lá por cerca de três meses, e durante esse tempo vi quatro ou cinco pessoas saindo após uma ou duas semanas, o que refletia um pouco da desorganização no ambiente de trabalho. (Entrevistado B)

[109] Com certeza! No meu estágio, consegui agregar bastante não só no meu setor, mas também em outros. Principalmente na execução de planilhas, que era uma demanda comum em várias áreas da empresa. Como lá existem muitos setores, inclusive na área de direitos e outros, pude contribuir de forma ampla, apoiando diferentes equipes além da minha. Foi muito bom poder colaborar de forma tão abrangente! (Entrevistado C)

O estágio pode ser uma oportunidade valiosa para os estagiários desempenharem papéis ativos nas operações diárias de uma empresa, contribuindo diretamente para o seu funcionamento. Responsabilidades como o gerenciamento de processos críticos e o atendimento ao público podem impactar significativamente a rotina organizacional. No excerto [107] o entrevistado A, expõe como suas contribuições nesse contexto foram necessárias para o bom andamento do trabalho. Ao assumir o gerenciamento do

vale-transporte dos funcionários e o atendimento inicial ao público, ele percebeu o impacto direto de suas ações, que exigiam precisão, já que falhas poderiam prejudicar diversos colaboradores. Sua atuação foi precisa para garantir um fluxo de trabalho mais organizado e eficiente, demonstrando como um estagiário pode influenciar positivamente o cotidiano de uma empresa.

Por outro lado, no excerto [108], o entrevistado **B**, evidencia as limitações enfrentadas em sua experiência de estágio. As condições impostas pela pandemia e a alta rotatividade de pessoal na empresa reduziram as oportunidades de envolvimento mais efetivo nas atividades. O entrevistado relata que sua atuação se restringiu a tarefas simples e pouco desafiadoras, o que comprometeu seu aprendizado e a percepção de contribuição para o ambiente de trabalho. Esse relato contrasta com os demais ao destacar como fatores externos e organizacionais podem limitar a experiência prática do estagiário.

A participação ativa de estagiários em múltiplos setores da empresa pode enriquecer sua vivência profissional, além de gerar um impacto positivo na organização como um todo. No excerto [109], o entrevistado **C** compartilha sua experiência ao atuar em diversas áreas, como na execução de planilhas e no suporte administrativo. Ele destaca como a flexibilidade da empresa em permitir que o estagiário se envolvesse em diferentes setores ampliou sua percepção de utilidade no ambiente organizacional. Suas contribuições ultrapassaram as fronteiras de seu setor, impactando outros departamentos e processos, promovendo melhorias significativas. A integração entre os setores e a colaboração nas atividades cotidianas refletem como um envolvimento mais amplo pode gerar uma percepção real de contribuição para o sucesso da empresa.

[110] No meu estágio, pude perceber o quanto a presença de estagiários era fundamental para o funcionamento do setor. Como se tratava de um serviço público, a contratação de pessoal era limitada — ou entrava estagiário, ou servidor. Em períodos de maior demanda, se não houvesse estagiários, os servidores não dariam conta, já que alguns setores ficavam até sem funcionários em determinados horários. Apesar das limitações previstas no TCE, nós, estagiários, assumíamos responsabilidades parecidas com as de um funcionário, principalmente no atendimento. Já em atividades que exigiam maior supervisão, como faturamento, sempre havia alguém orientando e revisando o que fizemos. Mesmo assim, tínhamos uma certa autonomia para desempenhar nosso trabalho, com um chefe direto, mas sem aquela hierarquia rígida entre colegas. Foi uma experiência que me fez sentir parte real da equipe! (Entrevistado D)

[111] Com certeza, a minha relação com a minha chefe foi muito boa! Tanto que, quando precisei sair do estágio para focar na faculdade, ela até me perguntou se eu tinha certeza da decisão. Acredito que essa pergunta veio do reconhecimento pelo meu trabalho. Sempre busquei entregar todas as demandas no prazo, com dedicação e atenção aos detalhes. Fazer o certo era uma exigência minha, porque entendo que, além de ser uma questão de responsabilidade, é também o meu nome que está em jogo. Sempre pensei que, ao desempenhar bem o meu papel, poderia abrir portas

para novas oportunidades e até indicações. Olhando para trás, sinto que cumpri minhas obrigações da melhor forma possível. (Entrevistado E)

[112] Sim, acredito que tive um impacto positivo! No meu primeiro e no meu segundo estágio, consegui mudar alguns processos e contribuir com melhorias. Foi gratificante perceber que, mesmo como estagiária, pude fazer a diferença no ambiente de trabalho e ajudar a tornar as atividades mais eficientes. Esses aprendizados e experiências foram valiosos para o meu crescimento profissional. (Entrevistado F)

[113] Sim, eu contribuí bastante! Como comentei antes, teve uma situação em que um funcionário saiu de férias e eu fiquei responsável pelas faturas durante um mês inteiro, resolvendo tudo sozinha. Depois, quando ele retornou e reassumiu o setor, a minha supervisora saiu de férias e eu assumi a parte dela também. Foi uma experiência desafiadora, mas que me permitiu contribuir de forma significativa e mostrar minha capacidade de lidar com responsabilidades maiores. (Entrevistado G)

[114] Tive sim! Recebi vários feedbacks da empresa durante o estágio. A coordenadora sempre comentava sobre o meu trabalho, destacando como eu estava ajudando e fazendo a diferença no setor. Inclusive, quando fui sair, ela reforçou isso, dizendo que, ao longo do meu tempo lá, consegui exercer bem minha função e contribuir de verdade para a equipe. Foi muito gratificante ouvir isso! (Entrevistado H)

[115] Isso é incrível! Conseguir implementar uma mudança significativa como essa, simplificando um processo que antes era trabalhoso, mostra como a teoria da sala de aula pode se conectar de maneira prática com o ambiente de trabalho. O fato de você adaptar as ideias para a realidade da empresa e até hoje elas estarem sendo usadas é uma prova clara do impacto positivo que você causou. É muito gratificante ver o que aprendemos sendo aplicado e trazendo resultados tangíveis. (Entrevistado I)

[116] Sim. (Entrevistado J)

De forma geral, os entrevistados **D**, **E**, **F**, **G**, **H**, **I** e **J** relataram experiências significativas de contribuição em suas respectivas empresas, destacando como seus estágios foram marcados por responsabilidades que impactaram diretamente as operações da organização. O entrevistado **D**, no excerto [110], compartilhou sua experiência em um ambiente de serviço público, onde a escassez de servidores efetivos exigia que os estagiários assumissem funções de grande responsabilidade, como o atendimento ao público e tarefas administrativas. Essa autonomia e envolvimento direto nas operações foram fundamentais para seu aprendizado e para a continuidade dos serviços, evidenciando como o estágio pode ser uma experiência transformadora. Da mesma forma, o entrevistado **E**, conforme o excerto [111], destacou a confiança que sua supervisora depositou nele, permitindo-lhe atuar de forma autônoma e entregar resultados de alta qualidade. Seu comprometimento com as demandas e a busca por melhorar seu desempenho geraram um impacto positivo no ambiente de trabalho e contribuíram para a sua valorização dentro da empresa. A relação de confiança e o reconhecimento do seu trabalho foram aspectos importantes para seu sentimento de contribuição efetiva.

Os entrevistados **F** e **G**, nos fragmentos discursivos [112] e [113], exemplifica como a contribuição dos estagiários pode ir além da execução de tarefas rotineiras. O entrevistado **F** relatou como suas ações impactaram a empresa ao modificar processos internos ineficazes, promovendo melhorias significativas no fluxo de trabalho. Já o entrevistado **G** destacou sua responsabilidade aumentada ao substituir colegas ausentes, o que lhe permitiu demonstrar habilidades de gestão e supervisão. Em ambos os casos, os estagiários não apenas cumpriram suas funções, mas também deixaram um legado de inovação e melhoria contínua nos processos da empresa.

O entrevistado **H**, no excerto [114], enfatizou a importância dos feedbacks constantes que recebeu de sua coordenadora, que reconheceu o impacto de suas contribuições para o setor. Esse reconhecimento não apenas reforçou a sua sensação de pertencimento, mas também validou a importância de sua atuação dentro da organização.

Por fim, o entrevistado **I**, no excerto [115], compartilhou sua experiência ao modificar um processo complexo de pagamento, implementando uma solução simples e eficaz que ainda é utilizada pela empresa. Sua contribuição gerou um impacto duradouro, facilitando o trabalho dentro da organização e mostrando como estagiários podem realizar mudanças significativas, mesmo em tarefas aparentemente simples, deixando um legado positivo para a empresa.

Os relatos dos entrevistados demonstram a importância do envolvimento direto nas operações para o sucesso do estágio. A maioria dos estagiários se sentiu valorizada e útil, percebendo sua atuação como essencial para o andamento das atividades da empresa. Contudo, como evidenciado pelo entrevistado **B**, fatores como desorganização interna e situações externas, como a pandemia, podem limitar a capacidade de contribuição do estagiário. Esses fatores evidenciam que as oportunidades de envolvimento dependem não apenas da disposição do estagiário, mas também do ambiente organizacional e das circunstâncias que cercam a experiência prática.

Por outro lado, quando os estagiários assumem responsabilidades reais, eles não só aprendem de maneira mais eficaz, mas também se tornam peças essenciais dentro da estrutura organizacional. Suas contribuições impactam positivamente a melhoria dos processos e do ambiente de trabalho, tornando a experiência do estágio transformadora e enriquecedora. Esse tipo de vivência vai além do mero aprendizado teórico, gerando um impacto concreto nas operações da empresa.

[117] Bom, me ajudou bastante porque a minha gerente, por exemplo, viu que eu estava estudando na Faculdade Federal e até me elogiou por ter passado na Federal,

já que ela via ali uma grande concorrência no curso. Então, ela deu uma importância maior. Quando se tratava de ser um aluno da UFJF, se fosse um aluno de uma universidade particular, por exemplo, talvez não teria uma importância muito grande, mas ela dá uma prioridade maior quando se trata de um aluno da UFJF. (Entrevistado A)

[118] Olha, eu acredito que sim, porque eles optam bastante. Acredito que lá só tenham alunos de faculdade federal, tanto da UFJF quanto da UFMG, o que, na minha visão, se deve à credibilidade que a instituição demonstra ter. O ensino é bem rígido, exigindo que o aluno esteja atento e estude de verdade para conseguir passar nas matérias. Tenho certeza de que a UFJF foi um fator fundamental para eu conseguir esse estágio. (Entrevistado C)

[119] Não, eu acho que não foi, foi neutro. (Entrevistado B)

[120] Eu acho que não, porque, como eu falei, no meu segundo estágio só tinham alunos de federais. Já no primeiro, eles nem se importaram com isso. (Entrevistado F)

[121] Acho que não. Qualquer aluno, de qualquer instituição, teria um reconhecimento ali. (Entrevistado G)

[122] Eu não acho que ser aluno da UFJF me proporcionou vantagem. Não senti reconhecimento dessa forma. Foi mais na hora da contratação mesmo, mas dentro da empresa não tive esse tipo de reconhecimento, do tipo "ah, é aluno da UF" ou algo assim. Não, não tive. (Entrevistado I)

[123] Olha, eu acho que teve mais vantagem na hora da entrevista mesmo. A maioria das pessoas ali nem sabe que eu estudo na UFJF. Mas, nesse momento da entrevista, teve uma vantagem porque muitas pessoas pensam que federal é melhor que particular, que tem mais vantagens, ou até acham que, só por estar na federal, a pessoa pode ser mais inteligente. Mas é só algumas pessoas que pensam assim. Então, acaba que a empresa talvez escolha por isso, mas, lógico, não é só por isso. Já dentro da empresa, eu acho que as pessoas não olham muito para esse fator; é mais na hora da entrevista mesmo. (Entrevistado J)

[124] Então, eu acho que sim, né? Como eu falei na resposta anterior, acredito que a UFJF ajuda muito mais os alunos nessas experiências fora de sala de aula do que, talvez, as demais faculdades. A gente tem muitas oportunidades de estágio, e a própria faculdade também divulga vagas, incentivando o aluno a buscar essa experiência. Então, penso que a faculdade proporciona essas vivências externas como uma forma real de apoiar o aluno a conseguir uma vaga e se colocar no mercado de trabalho. (Entrevistado H)

Os entrevistados **A** e **C** falam sobre a vantagem percebida em ser aluno da UFJF-GV no processo seletivo para estágios, evidenciando o prestígio que a universidade confere aos seus alunos. O entrevistado **A**, no excerto [117], compartilhou como sua gerente valorizou sua formação na Universidade Federal, considerando-a um ponto positivo, assim como um indicativo de qualidade. Segundo o entrevistado **A**, essa valorização foi um diferencial decisivo durante o processo de seleção, levando a um tratamento mais favorável no estágio. O entrevistado **C**, conforme o excerto [118], reforçou essa percepção ao destacar que a exigência acadêmica da UFJF, em comparação com outras instituições, era vista como um fator de diferenciação. Para ele, a credibilidade da universidade conferiu-lhe uma vantagem

importante no momento da entrevista, o que facilitou sua inserção no mercado de trabalho.

Por outro lado, os relatos dos entrevistados **B**, **F**, **G**, **I** e **J** indicados nos excertos [119, 120, 121, 122, 123] que, uma vez dentro do estágio, o reconhecimento em relação à instituição de origem perdeu relevância. O entrevistado **G**, no excerto [121], evidenciou que, dentro do ambiente de trabalho, a avaliação do estagiário não estava relacionada à universidade de onde ele veio, mas sim à sua capacidade de desempenho e adaptação às demandas do estágio. Essa percepção também foi compartilhada pelo entrevistado **I** fragmento discursivo [122], que, apesar de perceber um certo reconhecimento durante a fase de seleção, não sentiu que a sua formação na UFJF tivesse um impacto significativo no seu tratamento ou no seu desempenho dentro da empresa. Para esses entrevistados, o prestígio da universidade foi um fator mais relevante na fase de recrutamento, mas não influenciou o desenvolvimento de suas funções no estágio.

O entrevistado **H**, no excerto [124], trouxe uma visão diferente ao destacar as oportunidades que a UFJF oferece para seus alunos, facilitando a busca por estágios por meio de parcerias e suporte institucional. Para ele, a universidade tem um papel importante em proporcionar aos alunos uma rede de contatos e uma orientação mais próxima para garantir a inserção no mercado de trabalho. Contudo, ele também reconheceu que, embora a universidade ofereça essas oportunidades, o prestígio da UFJF não se traduziu em um tratamento diferenciado ou em reconhecimento contínuo dentro do estágio.

Embora o prestígio da UFJF-GV seja visto como uma vantagem significativa durante o processo seletivo, ele não se mantém como um fator relevante no desenvolvimento do estágio. Os relatos indicam que, dentro do ambiente de trabalho, o que realmente importa é a competência e o desempenho do estagiário. Assim, embora a UFJF-GV funcione como um diferencial positivo no momento da entrevista, o estagiário precisa demonstrar suas habilidades práticas e seu desempenho para conquistar o reconhecimento dentro da empresa. A experiência dos entrevistados sugere que, uma vez no estágio, o reconhecimento passa a ser determinado pela capacidade do estagiário em atender às expectativas e exigências do ambiente de trabalho.

[125] Acho que a única questão que a Universidade Federal trouxe para o estágio foi a admiração que as pessoas têm por institutos e Universidades Federais, justamente por serem federais. Mas, em relação ao ensino, isso não teve tanto impacto, porque ali eles não têm acesso às diferenças entre estudar em uma instituição particular ou em uma federal. A Universidade Federal traz mais um renome, mas não necessariamente é melhor ou pior do que uma Universidade Particular. (Entrevistado D)

[126] Quando fiz a entrevista, minha chefe mencionou que já havia tido outros estagiários da UFJF na empresa e parecia que eles gostavam dos alunos da faculdade. Então, acredito que isso tenha sido um ponto positivo durante a entrevista. No entanto, já estando efetivada no estágio, não senti que ser aluna da UFJF trouxe algum reconhecimento ou vantagem direta dentro da empresa. Nunca percebi que ser da UFJF proporcionou prestígio ou tratamento diferenciado. Não sei se falavam sobre isso por trás, mas na minha frente, nunca houve esse tipo de reconhecimento. (Entrevistado E)

Os entrevistados **D** e **C** compartilharam percepções contrastantes sobre as diferenças entre Universidades Federais e particulares no reconhecimento profissional. O entrevistado **D**, no excerto [125], levantou uma questão importante ao afirmar que a diferença entre essas instituições é mais uma construção social do que uma realidade prática. Para ele, o nome da universidade tem um peso simbólico, mas isso não se traduz em uma competência superior dos alunos oriundos de Universidades Federais. De acordo com o entrevistado **D**, a qualidade do ensino e o desempenho no estágio não variam significativamente entre alunos de Universidades Federais e particulares. O que realmente conta, na sua visão, é o esforço individual e a preparação prática do aluno, independentemente da instituição em que ele tenha se formado.

O entrevistado **C**, no excerto [118], traz uma perspectiva mais alinhada com a valorização do prestígio das Universidades Federais, especialmente da UFJF. Ele observou que, no ambiente de estágio, existe uma tendência a privilegiar a reputação da universidade, muitas vezes em detrimento da qualidade prática da formação. Para o entrevistado **C**, o prestígio associado à UFJF é reconhecido como um fator positivo durante a seleção e pode ser valorizado pelas empresas, o que coloca os alunos da Universidade Federal em uma posição vantajosa na hora da contratação, independentemente da sua experiência prática.

Enquanto o entrevistado **D** questiona o real impacto da universidade no desempenho profissional, sugerindo que a valorização das Universidades Federais é mais um estigma social do que uma medida objetiva de competência, o entrevistado **C** vê a reputação institucional como um diferencial importante no mercado de trabalho, especialmente no contexto de estágios. No entanto, a experiência prática no estágio, como apontado por diversos entrevistados, tende a neutralizar essas diferenças, pois, no ambiente profissional, o que realmente importa é a competência do estagiário.

Portanto, a valorização das Universidades Federais pode ser mais um reflexo da percepção pública do que de uma superioridade real no ensino, como sugere o entrevistado **D** no fragmento discursivo [125]. No estágio, o nome da instituição de origem perde relevância à medida que o estagiário demonstra suas habilidades, e a competência prática acaba se sobrepondo ao prestígio acadêmico. Assim, embora a reputação das Universidades Federais

possa conferir vantagens iniciais no processo seletivo, a prática do estágio tende a destacar as competências individuais, tornando a origem institucional menos relevante à medida que o estágio avança.

Os entrevistados **E** e **I**, conforme os excertos [126] e [122], expressaram uma visão crítica sobre a continuidade do reconhecimento após o ingresso no estágio. Ambos apontaram que, embora o prestígio de ser aluno da UFJF-GV tenha sido notado durante a fase de entrevista, essa percepção não se manteve dentro da empresa. O entrevistado **E** relatou que, após sua contratação, não percebeu nenhum tipo de tratamento diferenciado, sugerindo que, uma vez no ambiente de trabalho, o que realmente conta é o desempenho e a adaptação do estagiário, não sua origem acadêmica. O entrevistado **I** compartilhou uma experiência similar, afirmando que, apesar de algum reconhecimento inicial, dentro da empresa o prestígio da UFJF não teve impacto significativo nas suas funções diárias.

Em contraste, o entrevistado **A**, no excerto [117], expôs um reconhecimento explícito durante o estágio, destacando que sua gerente valorizava o fato de ser aluno da UFJF e refletia isso em seu tratamento. Para o entrevistado **A**, esse reconhecimento foi um fator que contribuiu para sua valorização dentro da empresa, sugerindo que o prestígio da universidade teve algum impacto positivo em sua experiência profissional. Já o entrevistado **J**, conforme o excerto [123], falou uma perspectiva semelhante à de outros participantes, observando que o reconhecimento foi mais evidente durante a entrevista, mas desapareceu com o tempo no ambiente de trabalho, onde as responsabilidades do estágio passaram a ser mais focadas no desempenho individual do estagiário.

O reconhecimento da UFJF-GV no ambiente de trabalho parece ser limitado à fase de entrevista, em que o prestígio da instituição é mais visível. No entanto, uma vez no estágio, as percepções sobre o valor da universidade parecem se diluir, com o desempenho prático e a competência do estagiário assumindo um papel central na avaliação e valorização dentro da empresa. A experiência dos entrevistados sugere que o reconhecimento duradouro está mais relacionado à capacidade individual do estagiário em desempenhar suas funções e contribuir para a empresa do que ao nome da instituição de origem. Dessa forma, a ideia de que ser aluno da UFJF garante vantagens contínuas no ambiente de trabalho se mostra ilusória, sendo mais eficaz a busca pela excelência no desempenho diário do estágio.

#### **4.6 Impacto dos estágios na empregabilidade**

A empregabilidade após a graduação mostrou-se diretamente relacionada às

experiências adquiridas durante os estágios, que, segundo os entrevistados de **A** a **J**, foram influenciadas tanto pelo tipo de instituição quanto pelas áreas em que atuaram. A percepção sobre como os estágios impactam diretamente na empregabilidade está, em muitos casos, relacionada ao renome das instituições em que os estagiários passaram e à relevância das habilidades adquiridas, assim como demonstram a importância significativa dessa experiência para o fortalecimento do currículo e o direcionamento das escolhas profissionais.

[127] Influenciou, tanto que no processo seletivo de um estágio para o outro, perguntaram muito sobre o meu estágio anterior, porque eu fiquei pouco tempo, acho que um mês somente, mas foi por causa de um problema que teve na gestão da própria empresa de estarem lidando com o estagiário. Mas que agregou ao meu currículo, de eu estar procurando outro estágio, agregou bastante. Então, ter uma experiência de um estágio, e de uma empresa grande daqui da cidade principalmente, deu um peso maior no meu currículo. (Entrevistado A)

A experiência prática adquirida durante o estágio pode exercer um papel decisivo na empregabilidade, como demonstrado no relato do entrevistado A, no excerto [127]. Apesar do curto período em que permaneceu em seu estágio anterior, ele destacou que essa vivência foi fundamental no processo seletivo para a vaga seguinte. A empresa avaliadora buscou detalhes sobre sua experiência prévia, reconhecendo o valor agregado ao seu currículo, especialmente pelo fato de ter estagiado em uma instituição de grande porte e com reconhecimento local. Essa associação entre a reputação da empresa e a valorização do candidato evidencia como a vivência prática, ainda que breve, pode ser determinante para a competitividade no mercado de trabalho. Contudo, o mesmo relato também expõe uma possível fragilidade dos programas de estágio, revelada pelo desligamento precoce do entrevistado em razão de problemas de gestão. Esse aspecto sugere que nem todas as empresas estão preparadas para acolher e desenvolver estagiários de forma adequada, o que pode limitar o potencial formativo da experiência. Assim, o excerto [127] destaca simultaneamente a importância do estágio para a empregabilidade e a necessidade de aprimoramento na estrutura e no acompanhamento oferecido pelas instituições.

[128] Eu acho que vai. Porque, mesmo eu trabalhando na parte gráfica, até vai ser um pouco sobre essa parte de marketing, que é o que eu quero estudar. Então ajudou um pouco, saber um pouco mais, não tanto, mas um pouco, por saber que era minha área certa: marketing, publicidade e propaganda. (Entrevistado B)

A prática como instrumento de autoconhecimento profissional também se revelou importante no relato do entrevistado **B**, que destacou, no excerto [128], que o estágio foi decisivo para a definição de sua área de interesse. Essa experiência permitiu que ele identificasse suas afinidades e direcionasse melhor sua trajetória no mercado de trabalho.

Todavia, a referência a um impacto "não tão grande" chama atenção para a qualidade e relevância das atividades desempenhadas durante o estágio. Esse dado suscita uma crítica pertinente: estágios mal estruturados ou com atribuições limitadas podem oferecer uma experiência superficial, sem contribuir de forma significativa para o desenvolvimento de competências essenciais ao exercício profissional.

[129] Sim, com certeza. Acredito que as habilidades que eu peguei lá, principalmente empatia, vão me ajudar bastante, porque eu quero trabalhar nessa área de estoque, organização, analisar números e mexer com planilhas. Então eu acho que sim, me deu um bom avanço no que eu quero dentro do meu estágio. (Entrevistado C)

[130] Nossa, com certeza, fazendo estágio, a gente tem, digamos assim, a oportunidade de errar e aprender com os erros e consertar, né? Porque você está no estágio. Você está lá no ambiente para aprender. Então, se você errar, pode tentar consertar o seu erro, você não vai ser, entre aspas, punido por ter errado, porque você está lá para aprender. E aí, quando acabar a sua graduação, você não vai ter essa chance, porque você já vai sair formado, e o mercado de trabalho espera que você esteja pronto para a vaga que surgir. O estágio te dá essa oportunidade de aprender tudo, ver o que está errado, o que está certo e buscar melhorar, né, durante esse período que você está fazendo estágio. Assim, quando terminar a graduação, você já vai ter uma boa base para decidir o que buscar na sua futura vaga de emprego. (Entrevistado H)

A fala do entrevistado **C**, no excerto [129], reforça a importância das habilidades práticas adquiridas no estágio, como empatia e organização, visão compartilhada pelo entrevistado **H**, no excerto [130], que enxerga o estágio como um ambiente propício para o aprendizado por meio da prática e do erro, algo menos tolerado no mercado de trabalho efetivo. Essa percepção evidencia o valor formativo do estágio, destacando que, embora a exposição a atividades práticas seja fundamental, um desenvolvimento adequado só ocorre com o devido acompanhamento e orientação qualificada. No excerto [130] é enfatizado ainda que o estágio oferece a oportunidade de aprender com os erros, sem a pressão de uma responsabilidade plena, algo que proporciona uma base sólida de aprendizado e preparar o estagiário para os desafios do mercado de trabalho, tornando-o mais apto a se destacar no futuro.

[131] Eu acredito que os meus estágios, com certeza, influenciaram e influenciarão minha empregabilidade após a graduação. Onde eu estagiei, por ser uma instituição grande e pública que atua em todo o estado, isso traz um certo renome para o meu currículo. É como a universidade, que não quer dizer que seja melhor ou pior do que uma Universidade Particular, mas tem um renome por ser uma Universidade Federal. O lugar onde eu estagiei, sendo um setor público do Estado, tem um peso significativo, e isso vai agregar muito no meu currículo. Quanto às minhas escolhas futuras de trabalho, sim, os estágios também afetaram. Como estagiei no setor público, percebi as dificuldades de trabalhar lá, principalmente porque não há garantia de que vou continuar após o estágio, já que no setor público o ingresso é feito por concurso. Então, se eu quiser seguir no setor público, sei que tenho essa dificuldade de entrar, precisando passar num concurso primeiro. Por conta disso,

acredito que, devido à burocracia, seria mais fácil procurar um trabalho no setor privado. (Entrevistado D)

[132] Para ser efetivado na empresa, não tem como, porque as pessoas de lá passam por concurso. Mesmo se eu estiver fazendo estágio, não têm como me contratarem depois, mas eu acho que por estar nessa empresa, uma empresa estadual, muitas empresas depois podem olhar o currículo e gostar. Eu acho que isso vai ser um ponto positivo na hora de eu sair da faculdade, mas ser contratada por ela mesma, acho que não vai ser possível. (Entrevistado J)

O prestígio da instituição onde se realiza o estágio aparece como um fator relevante nas falas dos entrevistados **D** e **J**, excertos [131, 132]. No excerto [131] é destacado o peso de ter estagiado em uma instituição pública de renome, no entanto, ele também compartilha como essa experiência o levou a refletir sobre suas escolhas de carreira, considerando as dificuldades de permanência no setor público, baseado em concurso, e direcionando-o a buscar oportunidades no setor privado. Enquanto o entrevistado **J**, no fragmento discursivo [132], ressalta que, apesar da impossibilidade de efetivação em função de restrições legais, o nome da empresa estagiada pode abrir portas em outras oportunidades. Assim como em ambos os excertos, para ser efetivado é preciso ser concursado. Esses relatos evidenciam a valorização do prestígio das instituições públicas e estaduais, demonstrando como o renome da empresa pode influenciar o mercado, independentemente da possibilidade de efetivação, e destacando como o estágio pode moldar as escolhas profissionais dos estagiários.

[133] Sim, com certeza. Primeiro porque trouxe uma base de conhecimento muito boa, então, isso já é muito positivo. Ter o primeiro contato com o trabalho ainda na faculdade é legal, porque, quando você se forma, já tem uma base e uma experiência de como é o ambiente profissional. Além disso, quando fiz entrevistas fora do contexto de estágio, para empregos efetivos mesmo, percebi que essa experiência de estágio sempre chamava mais atenção. É um fator que se destaca durante um processo seletivo para uma vaga de emprego. (Entrevistado E)

[134] Eu acho que influenciarão, já estou à procura de vagas no mercado de trabalho efetivamente, e meus estágios estão sendo bastante citados durante as entrevistas. (Entrevistado F)

O entrevistado **E**, no fragmento discursivo [133] destaca a importância do estágio como primeiro contato com o mercado de trabalho, acentuando como essa experiência confere segurança e preparo para processos seletivos. Esse ponto é reforçado pelo entrevistado **F**, no excerto [134], que percebe seus estágios como um diferencial em entrevistas de emprego, além disso, ele destaca que está em busca de uma vaga efetiva, o que mostra a transição de um estágio para um emprego formal, reforçando a ideia de que o estágio desempenha um papel fundamental na construção da trajetória profissional. No entanto, tais relatos também evidenciam uma pressão precoce sobre estudantes para que adquiram experiência profissional durante a graduação, o que pode ser excludente para aqueles que, por motivos financeiros,

peçoais ou acadêmicos, não conseguem conciliar estudo e estágio.

[135] Eu pretendo fazer concurso público, né? Não decidi ainda para qual setor, mas afetou, sim, na questão da escolha do que pretendo fazer depois. E também um pouco no meu TCC, eu comecei a ter uma ideia do que quero fazer. (Entrevistado G)

[136] Eu acho que sim, porque a empresa é muito conhecida na cidade, e o setor onde eu trabalhava podia abrir muitas portas. O fato de eu estar praticando a teoria com a prática, então a empresa teve que pensar sobre isso. A experiência, eu acho, fez meu currículo mais robusto. Quando se faz estágio, o currículo fica mais preenchido. (Entrevistado I)

Os depoimentos dos entrevistados **G** e **I** evidenciam a influência dos estágios nas escolhas profissionais e acadêmicas, ao integrar de forma complementar teoria e prática. O entrevistado **I** ressalta no fragmento discursivo [135], que sua experiência em um estágio realizado em uma empresa reconhecida não apenas agregou conhecimentos teóricos e práticos, mas também preencheu lacunas em seu currículo e ampliou a percepção de suas habilidades. Em contrapartida, o entrevistado **G** destaca no excerto [133], que suas experiências de estágio foram determinantes para a definição de seu percurso, influenciando tanto a elaboração do seu Trabalho de Conclusão de Curso quanto a decisão de seguir carreira pública e participar de concursos. Contudo, é fundamental reconhecer que a qualidade e diversidade das oportunidades de estágio não se distribuem de maneira uniforme entre os estudantes, o que pode limitar o potencial transformador dessa experiência.

Embora os estágios sejam amplamente reconhecidos como ferramentas essenciais para a empregabilidade e o desenvolvimento profissional, sua efetividade depende de diversos fatores – como a qualidade das atividades propostas, o acompanhamento oferecido pelas instituições, o prestígio das empresas e a possibilidade de conciliação com os estudos – os quais podem potencializar ou limitar os benefícios dessa experiência. Dessa forma, torna-se fundamental que políticas educacionais e empresariais sejam direcionadas para a oferta de estágios mais inclusivos, bem estruturados e verdadeiramente formativos, os quais, além de promoverem a adaptação ao mercado de trabalho, desempenham um papel crucial na formação da identidade profissional do estagiário. Independentemente das variações nas experiências conforme o tipo de instituição, os estágios em organizações de renome – sejam elas públicas ou privadas – exercem uma influência significativa na empregabilidade dos graduandos, contribuindo para a construção de currículos mais robustos, a aquisição de conhecimentos práticos, o fortalecimento de redes de contato e o aumento das chances de sucesso no mercado, fato evidenciado pela percepção da maioria dos entrevistados de que tais experiências impactarão diretamente suas perspectivas profissionais após a graduação.

#### 4.7 Sugestões de melhorias

Os entrevistados destacam dificuldades e sugerem melhorias para o processo de estágio na UFJF-GV, com ênfase na desburocratização e maior visibilidade das oportunidades.

[137] Eu acredito que as universidades poderiam oferecer mais acesso às vagas de estágio. Às vezes, é muito difícil saber quais empresas estão contratando estagiários, ou algumas nem divulgam no LinkedIn, por exemplo. Eu participo de um grupo no WhatsApp que oferece vagas de emprego, e vejo muitas vagas de estágio lá, que não vejo no LinkedIn. Então, acredito que as empresas deveriam ter mais contato com as universidades, tanto públicas quanto particulares, para que a faculdade atue como intermediadora dessas ofertas. Muitas pessoas não sabem que existem, por exemplo, o CIEE e o NUBE, como empresas integradoras de estágios. Falta esse tipo de acesso. (Entrevistado A)

[138] em o CIEE e outras empresas fazem isso, mas precisa um pouco mais de padronizar, facilitar um pouco mais a vida dos outros, ter algo mais disponível, porque nem todo mundo sabe o que é o CIEE e tudo mais, tanto que eu descobri isso né com os amigos meu, então acho que essa facilitar ajudar um pouco o povo lá dar de mão beijada no caso, Aquela facilitada. Entre a terceirizada ter contato de um com o outro, o estudante, no caso e a empresa que está fornecendo o estágio. (Entrevistado B)

No excerto [137], o entrevistado **A**, fala sobre a dificuldade em acessar as vagas de estágio, sugerindo que a universidade atue como intermediária, facilitando a comunicação entre empresas e alunos, promovendo uma maior transparência. A dificuldade em acessar informações sobre as vagas foi também pontuada pelo entrevistado **B**, no fragmento discursivo [138] que, embora mencione o CIEE e outras empresas de integração, defende a necessidade de simplificação e padronização do processo, de forma a tornar o estágio mais acessível. Ambos os entrevistados sugerem uma abordagem mais proativa da universidade para facilitar o acesso às oportunidades, destacando a importância de uma comunicação mais eficiente entre as instituições e os alunos.

[139] O CIEE e outras empresas fazem esse tipo de integração, mas é preciso padronizar um pouco mais e facilitar a vida das pessoas. Seria bom ter algo mais acessível e disponível, porque nem todo mundo sabe o que é o CIEE e outras opções similares. Eu mesmo descobri sobre isso através de amigos. Então, acredito que facilitar esse processo ajudaria muito, como se fosse uma “mão beijada”, no sentido de tornar mais simples o contato entre a terceirizada, o estudante e a empresa que oferece o estágio. (Entrevistado C)

[140] Nossa, há muita coisa que precisa melhorar. Acho que o fato de o processo passar por vários setores, setor de estágio, entre outros; poderia ser revisado e enxugado. A demanda já causa um atraso muito grande na vida do estudante, tanto pelas dúvidas que surgem quanto por todo o trâmite envolvido, o que dificulta bastante. Esse processo, que leva cerca de 30 dias, é um tempo muito longo para a empresa esperar. Isso acaba desanimando tanto o estudante, que está em busca da oportunidade e da experiência, quanto a própria empresa. Acredito que toda essa situação deveria ser revisada. (Entrevistado I)

Por outro lado, o entrevistado **C**, excerto [139], propõe uma flexibilização nas exigências burocráticas e no cumprimento de prazos, apontando a rigidez da universidade como um empecilho no processo de estágio. Ele acredita que, ao flexibilizar a burocracia e os prazos, a UFJF-GV poderia oferecer um suporte maior aos alunos, reduzindo as dificuldades na busca e no cumprimento dos requisitos para a formalização do estágio. Nessa mesma linha, o entrevistado **I** crítica no excerto [140] a necessidade de passar por múltiplos setores, como o de estágios e outros departamentos, apontando que o trâmite, que pode levar até 30 dias, é longo e desanima tanto os alunos quanto às empresas interessadas em oferecer vagas. Essas falas revelam um pedido por processos mais ágeis e menos burocráticos, capazes de tornar o acesso ao estágio mais dinâmico e menos frustrante para os estudantes.

[141] A questão está mais relacionada ao setor responsável pelos estágios, especialmente quanto à rapidez e agilidade na avaliação e liberação dos Termos de Compromisso de Estágio (TCEs). O tempo útil para homologar os TCEs ou justificar o que está certo ou errado poderia ser melhorado, pois isso tem um impacto significativo. Agora, com a greve, colegas que eu indiquei para trabalhar no local onde estagiei estão enfrentando essa dificuldade, já que dependem desses processos que a UFJF oferece. (Entrevistado D)

[142] A desburocratização no processo de busca por estágio é necessária. Registrar o estágio no SIGA é bastante difícil, e encontrar um tutor na empresa também pode ser complicado. Às vezes, há dificuldades nesse oferecimento, e seria importante facilitar o acesso ao estágio, especialmente sem a necessidade de uma empresa de integração. (Entrevistado F)

A sugestão do entrevistado **D**, no excerto [141], complementa essa análise ao destacar a morosidade no processo de homologação dos estágios e a falta de agilidade na resposta da universidade, um ponto crítico para muitos alunos, especialmente em momentos de incerteza, como durante as greves. A falta de uma estrutura ágil para a avaliação e liberação de estágios também foi apontada no fragmento discursivo [142] pelo entrevistado **F**, que critica o sistema de registro de estágios no SIGA e a dificuldade de encontrar tutores nas empresas para formalizar o estágio. Os dois entrevistados reforçam a necessidade de desburocratizar e agilizar os processos internos da universidade, de modo a facilitar a inserção dos alunos no mercado de trabalho.

[143] Acredito que a primeira medida seria tornar o estágio obrigatório. Quando fica apenas a cargo do aluno buscar uma vaga, o processo pode ser mais difícil. Com o apoio da faculdade, como acontece na Medicina, em que os estudantes são designados a determinados locais para estagiar, tudo se torna mais acessível. Já para quem não tem essa obrigatoriedade, é ainda mais complicado. Até encontrar uma vaga, cumprir todos os pré-requisitos e tentar ingressar, o processo pode ser desafiador e, muitas vezes, frustrante quando não se consegue. (Entrevistado G)

Ademais, o entrevistado **G**, excerto [143], sugere que o estágio seja obrigatório, como

ocorre em cursos como Medicina, para garantir que todos os alunos tenham a mesma oportunidade de vivenciar a experiência prática. A ideia de tornar o estágio obrigatório como uma forma de garantir acesso a oportunidades se alinha com as sugestões anteriores, mas propõe uma abordagem mais estruturada da universidade no processo de integração dos alunos ao mercado de trabalho.

[144] Então eu facilitaria o processo de homologação dos estágios. Colocaria menos não digamos menos etapas, mas um processo menor do que demorar um mês porque isso acaba prejudicando muitos alunos na busca do estágio. Então ter uma documentação mais específica, que não demore tanto a ficar pronto, isso já ajudaria além também dos horários mais flexíveis, muitos alunos da UF, não conseguem estágio não consegue trabalhar, enfim não conseguem porque os horários da faculdade não são flexíveis, então isso acaba fazendo vários alunos perderem outra chance de emprego, porque precisa estudar, aí o aluno acaba tendo que escolher entre estudar ou trabalhar porque às vezes fica muito difícil conciliar os dois. (Entrevistado H)

Por fim, o entrevistado **H**, no excerto [144], reforça a ideia de facilitar o processo de homologação, sugerindo que a burocracia seja reduzida e que os prazos sejam mais flexíveis. Ele também destaca a rigidez nos horários acadêmicos como um fator limitante, já que muitos alunos têm dificuldade em conciliar o estágio com o horário de aulas, o que impede a maioria de aproveitar as oportunidades de estágio.

As sugestões de melhorias na legislação de estágio e no programa da universidade surgem de forma recorrente nas falas dos entrevistados **A**, **B**, **D**, **F** e **H**.

[145] Acredito que seria interessante alterar a carga horária do estágio, oferecendo opções além das 6 horas diárias, como 4 ou 8 horas, para atender às necessidades dos estudantes, principalmente os que dependem do salário. Além disso, essa flexibilidade poderia permitir que os alunos conciliassem mais matérias com o estágio. Por exemplo, se o estágio fosse de 4 horas, o estudante teria a possibilidade de incluir uma disciplina à tarde, algo que poderia ser vantajoso para quem deseja otimizar seu tempo. (Entrevistado A)

[146] Não tenho muita certeza sobre a legislação em si, mas em relação ao programa de estágio da universidade, sem dúvida, o processo de envio e aceitação dos documentos é muito demorado e complexo. Quando fui pegar a documentação, foi um verdadeiro "perrengue". Demorou muito tempo, e o processo não é nada intuitivo. É excessivamente burocrático, o que acaba causando muita dor de cabeça e frustração para conseguir os papéis necessários. Essa parte do processo de estágio na faculdade precisa ser melhorada. O acesso às pessoas responsáveis pela documentação e o próprio processo de entrega dos papéis devem ser mais facilitados. O contato com quem resolve essas questões precisa ser mais claro e direto, e o processo em si deve ser mais ágil e menos complicado. (Entrevistado B)

No excerto [146] do entrevistado **A**, é destacada a necessidade de maior flexibilidade na carga horária do estágio, com a possibilidade de escolher entre 4 ou 8 horas de estágio, o que permitiria aos alunos conciliar melhor as demandas do estágio com a carga horária de matérias da faculdade. Esse ponto é reforçado pelo entrevistado **B**, excerto [147], que critica a

burocracia do processo de envio e aceitação dos documentos, apontando a morosidade e complexidade do sistema atual como um fator frustrante. Ele sugere que o processo seja mais ágil, simplificado e intuitivo, com maior clareza nas comunicações com os responsáveis pela documentação.

[147] Além da questão da agilidade, outro ponto importante é a flexibilização. A flexibilidade no estágio deve ser mais considerada, especialmente porque as empresas muitas vezes querem contratar estagiários para funções que exigem uma carga de trabalho equivalente à de um funcionário, mas com uma jornada reduzida. Em vez de 8 horas por dia, o estagiário trabalha 5 ou 6 horas, mas ainda assim precisa cumprir as mesmas demandas. Na Universidade Federal, para quem estuda em período integral, essa falta de flexibilidade é um grande problema. O estágio precisa ser mais flexível, para que o aluno consiga conciliar com o conteúdo acadêmico, mas, infelizmente, isso ainda é uma modalidade rara. Portanto, não é apenas uma questão de legislação, mas da própria oferta de empresas que estejam dispostas a oferecer essa flexibilidade no horário de estágio. (Entrevistado D)

De maneira semelhante, o entrevistado **D**, excerto [019], fala sobre a falta de flexibilidade em relação à carga horária do estágio, especialmente para os alunos de período integral, que enfrentam dificuldades para conciliar estágio e estudos. Ele defende que as empresas deveriam oferecer modalidades de estágio mais flexíveis para que os alunos não precisem escolher entre trabalhar ou estudar, como é o caso dos alunos da UFJF-GV que têm carga horária cheia.

[148] Eu acredito que a legislação de estágio poderia melhorar no que diz respeito às férias. Atualmente, o estágio de dois anos exige que as férias sejam concedidas apenas após o término de um ano de estágio. Acho que essa exigência poderia ser mais flexível, como em outras situações de trabalho, onde, a cada seis meses trabalhados, o estagiário teria direito a um mês de férias. Em relação ao programa de estágio da universidade, especificamente ao sistema SIGA, seria excelente uma desburocratização significativa. O processo de envio e aprovação da documentação para o estágio poderia ser mais rápido e simplificado. Seria ótimo se esse processo fosse mais ágil, com a documentação sendo aprovada de forma imediata, sem tantas complicações. (Entrevistado F)

Outro ponto comum entre os entrevistados é a crítica à rigidez dos processos burocráticos. O entrevistado **F**, excerto [148], sugere melhorias nas férias dos estagiários, propondo que o direito a férias seja concedido a cada seis meses de estágio, em vez de após um ano, como determina a legislação atual. Além disso, ele defende uma desburocratização no processo de aprovação da documentação, sugerindo que fosse mais ágil e menos complicado, de forma a evitar atrasos e frustrações para os alunos e as empresas.

[149] Acho que poderia melhorar a oferta de vagas por parte da faculdade, com mais divulgação e uma comunicação mais aberta sobre isso. Às vezes, a faculdade divulga vagas, mas fica restrito a um grupo de pessoas, e as outras acabam não sabendo. Então, acredito que o ideal seria ter uma conversa mais ampla sobre a importância do estágio, ajustando melhor essas oportunidades para que todos os alunos consigam

trabalhar mais durante a graduação. (Entrevistado H)

Por fim, o entrevistado **H**, excerto [149], chama atenção para a necessidade de uma maior oferta e divulgação de vagas de estágio pela universidade. Ele destaca que muitas vezes as vagas ficam restritas a um grupo seletivo de alunos, o que limita as oportunidades para outros estudantes. Ele sugere uma maior conversa sobre o tema dentro da faculdade, além de um esforço para tornar o processo mais acessível a todos os alunos.

As sugestões dos entrevistados indicam a necessidade urgente de mudanças no processo de estágio, destacando questões como a falta de visibilidade das vagas e a dificuldade de acesso aos estágios, além da burocracia e morosidade na formalização e homologação dos estágios. Essas dificuldades não apenas dificultam a inserção dos alunos no mercado de trabalho, como também desmotivam empresas e estudantes. A centralidade nas críticas aponta para a importância de uma maior comunicação entre a universidade, os alunos e as empresas, além da desburocratização dos procedimentos acadêmicos e administrativos e da flexibilidade nos prazos e horários. Se implementadas, essas sugestões poderiam melhorar significativamente a experiência dos alunos, tornando o processo de estágio mais acessível e aumentando suas chances de sucesso no mercado de trabalho. As falas convergem ainda para uma crítica comum ao processo burocrático e rígido do programa de estágio da universidade, ressaltando a necessidade de maior flexibilidade nas condições de estágio, como carga horária e facilitação dos trâmites administrativos, para aprimorar a experiência dos estudantes e facilitar a conciliação entre estágio e estudos.

## 5 CONCLUSÃO

A conclusão deste artigo destaca a importância do estágio na formação acadêmica e profissional dos estudantes de Administração da UFJF-GV. O estágio proporciona a aplicação de conhecimentos teóricos e fomenta o desenvolvimento de habilidades interpessoais e competências essenciais para o sucesso no ambiente de trabalho.

A pesquisa revela desafios significativos que precisam ser abordados. A burocracia excessiva, a falta de transparência nas oportunidades de estágio e as dificuldades na busca por vagas remotas criam um cenário, que muitas vezes desestimula os estudantes. Esses obstáculos mostram a necessidade de melhorar a legislação vigente e reforçar a divulgação das oportunidades de estágio, de modo que os alunos possam ter acesso à experiência prática vital para sua formação.

Para enfrentar esses desafios, a universidade deve aumentar o suporte na orientação e inserção de seus alunos no mercado de trabalho. Isso inclui a criação de plataformas de divulgação de vagas mais acessíveis e integradas, além da promoção de parcerias com empresas para fortalecer as relações entre a academia e o setor profissional, políticas de incentivo ao estágio.

Além disso, a simplificação e padronização dos processos burocráticos relacionados ao estágio tornam-se essenciais para que esses programas sejam mais acessíveis e menos onerosos para os estudantes. A flexibilização das exigências e prazos também facilita a participação dos jovens nas experiências de estágio.

Outra questão importante a ser considerada é a possibilidade de tornar o estágio uma atividade obrigatória no currículo, assim como a flexibilização nas cargas horárias, permitindo que os estudantes equilibrem suas responsabilidades acadêmicas e profissionais de maneira mais eficaz. Essa abordagem possibilita não apenas um maior número de estagiários, mas também experiências mais significativas e adaptativas às realidades dos estudantes.

Em resumo, o fortalecimento das experiências de estágio para os estudantes de Administração da UFJF-GV depende de uma colaboração eficaz entre universidade, empresas e alunos. Ao trabalharem juntos, essas partes interessadas podem superar os desafios existentes e garantir que os estágios cumpram seu papel formativo, preparando os alunos de maneira robusta para os diversos requisitos do mercado de trabalho contemporâneo. Essa sinergia é fundamental para que os estudantes se tornem não apenas profissionais competentes, mas também cidadãos críticos e conscientes de seu papel na sociedade.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, D. R.; LAGEMANN, L.; SOUSA, S. V. A. A importância do estágio supervisionado para a formação do Administrador. In: Anais do 30º EnANPAD. 2006.

BRASIL. Lei 8.859, de 23 de março de 1994 . Modifica dispositivos da Lei 6.494, de 7 de dezembro de 1977 , estendendo aos alunos de ensino especial o direito à participação em atividades de estágio. Diário Oficial da União , Brasília, DF, 24 de mar. 1994. Disponível em: [[www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/18859.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18859.htm)]. Acesso em: 15 de Outubro de 2023.

BRASIL. Lei 11.788, de 25 de setembro de 2008 . Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT , aprovada pelo Decreto-Lei 5.452, de 1º de maio de 1943 , e a Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996 ; revoga as Leis 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996 , e o art. 6º da Medida Provisória XXXXX-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências. Diário Oficial da União , Brasília, DF, 26 de set. 2008. Disponível em: [[www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/11788.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/11788.htm)]. Acesso em: 15 de Outubro de 2023.

BRASIL. Medida Provisória XXXXX-41, de 24 de agosto de 2001. Altera a Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, para dispor sobre o trabalho a tempo parcial, a suspensão do contrato de trabalho e o programa de qualificação profissional, modifica as Leis 4.923, de 23 de dezembro de 1965, 5.889, de 8 de junho de 1973, 6.321, de 14 de abril de 1976, 6.494, de 7 de dezembro de 1977, 7.998, de 11 de janeiro de 1990, 8.036, de 11 de maio de 1990, e 9.601, de 21 de janeiro de 1998, e dá outras providências. Diário Oficial da União , Brasília, DF, 27 de ago. 2001. Disponível em: [[www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/18859.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18859.htm)]. Acesso em: 15 de Outubro de 2023.

DIJK, T. A. V. Cognição, discurso e interação. 7. ed. São Paulo: Contexto, 1992. E-book. Disponível em: [<https://plataforma.bvirtual.com.br>]. Acesso em: 19 jan. 2025.

MICHEL, Maria H. Metodologia e Pesquisa Científica em Ciências Sociais, 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2015.

MURARI, J. M. F.; HELAL, D. H. O estágio e a formação de competências profissionais em estudantes de Administração. Revista Gestão & Planejamento, v. 10, n. 2, art. 9, p. 262-280, 2009.

Universidade Federal de Juiz de Fora - Campus Governador Valadares. (s.d.). Relatórios Acadêmicos - Graduação GV. Looker Studio. Disponível em: [[https://lookerstudio.google.com/u/0/reporting/29f1e527-6c4a-4234-912d-64b1bf2225de/page/p\\_09ynkcmluc](https://lookerstudio.google.com/u/0/reporting/29f1e527-6c4a-4234-912d-64b1bf2225de/page/p_09ynkcmluc)]. Acesso em: 15 de Outubro de 2023.

RODRIGUES, E. F.; CORRÊA, F. R.; MACIEL, M. S. D. Estágio Supervisionado em administração – diagnóstico e oportunidades em uma IES no Rio de Janeiro. Revista de Gestão e Secretariado, v. 14, n. 2, p. 1413-1432, 2023.